



**GUIA DE
MENTORIA
DE GRUPOS
DE AVANÇO
ANO DOIS**



SUMÁRIO

ANO DOIS

3

ENCONTRO UM	O DESAFIO E O FRUTO DO EVANGELISMO	3
ENCONTRO DOIS	O DESAFIO QUE VEM DE DEUS - ADORAÇÃO E OBEDIÊNCIA	7
ENCONTRO TRÊS	O FRUTO NO DISCÍPULO - FIDELIDADE E AUTO-CONTROLE	11
ENCONTRO QUATRO	O DESAFIO QUE VEM DO NOSSO INTERIOR - DESEMPENHO E COMPARAÇÃO	16
ENCONTRO CINCO	O FRUTO CONTIDO NA MENSAGEM - BONDAD E PAZ	22
ENCONTRO SEIS	O DESAFIO DO MUNDO - MEDO E PERSEGUIÇÃO	27
ENCONTRO SETE	O FRUTO CONTIDO NO MENSAGEIRO - BONDAD E ALEGRIA	33
ENCONTRO OITO	O DESAFIO DO INIMIGO - TENTAÇÃO E ACUSAÇÃO	38
ENCONTRO NOVE	O FRUTO CONTIDO NO MÉTODO - BRANDURA E PACIÊNCIA	44
ENCONTRO DEZ	O DESAFIO DA FAMÍLIA - COMUNHÃO E DISTRAÇÃO	49
ENCONTRO ONZE	O FRUTO NO MUNDO - AMOR	55
ENCONTRO DOZE	RETIRO	60

APÊNDICES

ANO DOIS: REFLEXÃO	64
FORMULÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS	66

ENCONTRO UM

O DESAFIO E O FRUTO DO EVANGELISMO

Esse encontro estabelece o que será o segundo ano do Grupo de Avanço, ao explorar os desafios que enfrentamos em nosso evangelismo, e o fruto da mensagem que portamos.

O ENCONTRO EM UMA FRASE

Queremos ser mensageiros frutíferos do Evangelho, mas enfrentaremos desafios quando formos por todo o mundo.

O CONTEXTO DO ENCONTRO

No mito grego de Hércules, o filho de Zeus é incumbido de doze tarefas aparentemente impossíveis de realizar. Sendo metade homem, metade deus, ele acaba cumprindo essas tarefas e se estabelece como o herói mais famoso em toda a literatura grega - tão famoso e reverenciado que os romanos o iriam reivindicá-lo como pertencente a eles, mudando seu nome para "Hércules". Seu nome sobrevive até hoje na ideia de aceitar e ser bem sucedido numa tarefa imensa - "um esforço hercúleo".

As histórias da mitologia antiga eram contadas por diversos motivos, incluindo o entretenimento e como forma de ensinar valores morais. Mas personagens como Hércules também deveriam ser inspiradores para aqueles que ouviam a respeito dos seus feitos.

Os cristãos não precisam olhar para figuras mitológicas imperfeitas para perseverar na tarefa "hercúlea" de serem fiéis mensageiros em um mundo geralmente hostil e tenebroso. Olhamos

para a realidade da vida, do ministério, da morte e ressurreição de Jesus Cristo. Jesus não apenas nos inspira naquilo que parece continuar trazendo desafios, perseguição e sofrimento, mas nos diz que está, de fato, conosco, quando enfrentamos essas coisas (Mateus 28.20). Ele é tanto o Modelo para uma fé que persevera, quanto Aquele que nos sustenta e capacita nessa jornada.

O Salmo 1 nos oferece uma verdade simples e profunda. Existe um caminho para a vida, e um caminho para a destruição. Todos os que têm suas raízes firmadas em Deus, independentemente das tempestades que atravessem seu caminho, podem desfrutar de uma vida verdadeira e produzir bons frutos. A colheita produzida por essas vidas não depende das circunstâncias em constante mudança deste mundo - que podem revolver você num redemoinho até destruí-lo - mas dependem da verdade imutável do próprio Deus. Podemos estar plantados em ribeiros de água viva, e é essa água que permitirá que não somente sobrevivamos à tempestade, mas sejamos frutíferos em meio a ela.

Desafios e frutos (lutas e progresso) geralmente caminham de mãos dadas. O maior sofrimento para Deus - Jesus na cruz - fez surgir seu maior sucesso em nosso favor: que pudéssemos ter nosso relacionamento com Ele restaurado, conhecendo a vida verdadeira. Nossa reação diária às circunstâncias da vida como cristãos que somos é de nos deleitar em Deus, mesmo quando reconhecemos a realidade das lutas que encaramos. Ao fazê-lo, não iremos murchar mesmo quando a vida for dolorosa e quando nosso evangelismo parecer um desafio avassalador. Iremos perseverar ao pregar para um mundo que enfrenta

desafios hercúleos de crise de identidade, sofrimento, idolatria e morte, dizendo que há um Deus-homem muito maior que Hércules, que não é mero mito - é o verdadeiro Jesus Cristo, presente na História e nos dias atuais, o Salvador do mundo.

GUIA DO ENCONTRO

.....

COLOCANDO O PAPO EM DIA (10-20 MIN)

Separe um tempo para uns colocarem a conversa em dia com os outros - partilhando histórias, encorajamento, feedback de oportunidades e qualquer outra coisa que possa encorajar o grupo. Verifique com as pessoas se alguém já conseguiu começar seu próprio Grupo de Avanço - caso haja alguém, comemore e ore por essa pessoa e por seu novo grupo. Encoraje os outros a continuarem pensando em começar seu próprio grupo neste ano.

ORAÇÃO

Dedique esse tempo ao Senhor e ore por qualquer situação, positiva ou desafiadora, que tenha surgido no tempo de bate-papo.

ENSINO (30-40 MIN)

Aborde o material de ensino a seguir da forma que desejar, seja lendo palavra por palavra, ou trabalhando dentro de sua própria apresentação.

- "A árvore boa não pode dar frutos ruins, nem a árvore ruim pode dar frutos bons. Toda árvore que não produz bons frutos é cortada e lançada ao fogo. Assim, pelos seus frutos vocês os reconhecerão!"

• MATEUS 7.18-20 (NVI)

Em nosso primeiro ano juntos, enfocamos o tipo de caráter que Deus deseja produzir no seu povo, nada menos do que aqueles que serão seus embaixadores do Evangelho. Neste ano, iremos trazer nossa atenção para os frutos do Evangelho que levamos ao mundo, além dos desafios que podemos encontrar ao fazê-lo.

John Wesley pregou mais de 40.000 sermões em sua vida, viajando mais de 6.400 quilômetros por ano nos lombos de um cavalo para essa tarefa! Uma rápida olhada nos diários de John Wesley mostraria o tamanho dos desafios, obstáculos e perseguições que ele enfrentou ao levar o Evangelho por toda a extensão da Grã-Bretanha do século XVIII. Tais desafios seriam uma leitura amarga se não fossem colocados ao lado da realidade de como o Evangelho transforma a vida das pessoas. A luta pode ser real, mas quando se trata do Evangelho, ela vale a pena.

A vida de alguém como John Wesley é um ótimo lembrete útil tanto do júbilo, quanto do desafio do que é servir a Deus nas linhas de frente do evangelismo. O que você diz de sua própria experiência?

Diálogo: Quais são alguns dos desafios que você tem encontrado em seu evangelismo?

Por vezes, o desafio pode ser algo bom - como o desafio de contabilizar o custo de nossa fé diária, desenvolver autodisciplina, priorizar a adoração a Deus em lugar de outros ídolos e distrações, ter comunhão com outros crentes e trabalhar para motivar e preparar outros para as obras do ministério.

Há outras experiências que não são boas em si mesmas - ser perseguido pelo mundo, o temor aos homens, a tentação e a acusação do inimigo, a idolatria pelo desempenho e a comparação com os outros. Mesmo assim, esses desafios podem ser usados por Deus, em Sua graça, para nos ajudar a crescer, à medida que perseveramos na senda da fé obediente.

Como podemos enfrentar os desafios que encontramos e desenvolver perseverança espiritual que nos permitirá continuar no chamado de Deus e no seu serviço, em vez de sermos por eles esmagados? Mesmo que pareça simples demais, a resposta é seguir a Jesus.

Tanto no primeiro, quanto no último capítulo do evangelho de João, Jesus faz o seguinte convite aos seus discípulos: “siga-me”. Entre esses dois chamados, os discípulos enfrentaram perigos físicos, fracassos, decepção, perseguição, discórdia e vários outros desafios. Depois da ascensão de Jesus aos céus, os discípulos desvendam o que significa seguir a Jesus enquanto pregam o Evangelho e dão à luz a igreja - mas ainda continuam enfrentando os mesmos desafios de antes, exceto por duas grandes diferenças! Em primeiro lugar, depois de terem visto Jesus ressurreto, eles não veem a Jesus como um tipo de messias, mas como Senhor e Deus. Em segundo lugar, eles haviam recebido um presente dele que mudaria tudo.

Seguir a Jesus significa conhecer a Jesus. Quando o futuro discípulo Natanael ouviu pela primeira vez sobre Jesus de Nazaré, ele rapidamente o descarta com um esculacho cômico: “Nazaré? Pode vir alguma coisa boa de lá?” Mas Natanael passa do insulto para a percepção rapidamente quando encontra Jesus pessoalmente e experimenta seu poder profético em primeira mão (João 1.43-50). O encontro de Natanael com Jesus faz com que ele deixasse de descartá-lo e viesse a segui-lo.

Toda jornada tem um ponto de partida, e todo relacionamento tem um “olá”. Em tempo, Natanael e seus amigos descobrem quem Jesus realmente é, e a confusão abre caminho para a confiança, e seu desdém original dá lugar à proclamação: “Nazaré? Deixe-me contar o que de bom veio de lá!”

Diálogo: Como você tem visto Jesus transformar a sua vida enquanto você O segue? Que frutos você consegue enxergar?

Seguir a Jesus significa que, mesmo quando tudo no mundo parece estar contra nós, podemos encontrar júbilo autêntico em nosso relacionamento com Ele. Não apenas sobrevivemos às circunstâncias desafiadoras; nós crescemos. Nós crescemos ao recebermos o presente que Ele nos oferece - o dom do Espírito Santo, e o fruto que dele flui.

- “Mas o fruto do Espírito é amor,
- alegria, paz, paciência, amabilidade,
- bondade, fidelidade, mansidão e
- domínio próprio. Contra essas coisas
- não há lei”.

• GÁLATAS 5.22-23 (NVI)

Esse é o efeito da obra de Deus em nossa vida, a evidência do caráter e da virtude que fluem quando nos entregamos completamente à presença e ao poder de Deus.

O desafio do evangelismo não se encontra nos problemas individuais, obstáculos, perseguições e dificuldades que poluem a estrada do serviço que temos diante de nós, mas na realidade completa do que significa conhecer e seguir a Jesus diariamente.

Não é incomum ouvir as pessoas se referindo aos “frutos” (plural) do Espírito, mas na língua original (Grego), a palavra “fruto” é singular (e assim é traduzida em nossas versões da Bíblia em Português). Será que essa diferença realmente importa? Talvez Paulo quisesse ser entendido

como falando de um fruto espiritual (uma vida) com nove atributos identificáveis (“graças” ou “virtudes”, como são descritos algumas vezes). Essa é a expressão de Paulo para retratar ao que a vida cristã deve se assemelhar.

Nos próximos encontros do Ano Dois iremos desvendar o fruto do Espírito de tal forma que isso nos ajudará a entendê-lo como um todo. Vale a pena ressaltar que, apesar de separarmos as partes do fruto do Espírito para olhar mais de perto para elas nos próximos encontros, não é possível separá-las em nossa vida.

Quando se trata do efeito do Espírito de Deus em sua vida e o fruto que Ele produz, Deus é tudo ou nada. Esse é o chamado dele em cada área de sua vida (Mateus 16.24-27). Enquanto podemos ver progressos maiores em certas áreas de nosso caráter, às vezes, deveríamos desejar crescer em todos esses aspectos, para sermos consistentemente genuínos em nossa forma de representar a glória dele. Por nossas forças, isso seria impossível, e é por isso que o fruto é do Espírito, e não da pessoa!

- “Seguir a Jesus é simples, mas não é fácil. Ame até que isso te machuque, e então ame ainda mais”.

• MADRE TERESA

Nunca poderíamos amar o mundo de forma suficiente para consertá-lo, mas Deus pode. Quando nos comprometemos com a realidade simples, mas onerosa, de seguir a Jesus, podemos amar além da nossa própria capacidade. Podemos amar além das circunstâncias. Podemos amar além dos desafios que estamos enfrentando. Podemos amar com a força do céu, o amor que tem o poder para salvar o mundo. Podemos amar com todo sabor e poder do fruto do Espírito.

Poderíamos ajustar a citação de Madre Teresa para mantermos o que é mais importante como o mais importante:

- “O evangelismo é simples, mas não é fácil. Proclame o Evangelho até que isso te machuque, e então proclame ainda mais”.

DISCUSSÃO EM GRUPO (15 MIN)

1. O que realmente significa seguir a Jesus?
2. Qual o poder de declarar Jesus como Senhor no meio de nossos desafios?
3. Como você reconhece e celebra o fruto de sua fé?

- “Quando a escuridão do desânimo vier, persevere até o fim, porque disso brotará aquele seguir a Jesus, que é uma alegria indizível”.

• OSWALD CHAMBERS

APLICAÇÃO (5 MIN)

No início deste segundo ano de Grupo de Avanço, faça um novo compromisso de seguir a Jesus, orando para que o fruto do Espírito possa aumentar em sua vida diariamente. Se você começou um diário de oração no Ano Um, utilize-o como parte dessa prática, anotando os desafios com os quais você lida no seu evangelismo e como o fruto espiritual de Deus é revelado em suas reações. Se você ainda não tiver começado seu diário, agora é o momento perfeito.

PRESTAÇÃO DE CONTAS E ORAÇÃO (15 MIN)

Preencham os formulários de prestação de contas, partilhem em pares ou em grupos pequenos, e orem uns pelos outros.

“Senhor, obrigado por estar sempre conosco. Ajuda-nos, por meio da tua graça, a segui-lo em cada situação e a passar por quaisquer desafios que enfrentamos. Que o teu Espírito Santo que atua em nossa vida nos guie para produzir mais desse fruto em nós e através de nós”.

Separe um tempo para orar juntos por alguns desafios que surgiram no tempo de discussão e nos formulários de prestação de contas. Ore pedindo pelo fruto do Espírito para cada pessoa, que Deus os ajude a crescer diariamente em amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio.

ENCONTRO DOIS

O DESAFIO QUE VEM DE DEUS - ADORAÇÃO É OBEDIÊNCIA

Nesse encontro iremos abordar o que significa adorar a Deus em espírito e em verdade, e como nosso evangelismo irá fluir a partir da nossa adoração.

O ENCONTRO EM UMA FRASE

Deus procura por adoradores que o adorem em espírito e em verdade - um povo santo que avalia o custo de seguir a Jesus e de ser obediente a Ele em todas as coisas, sobretudo na proclamação de sua esperança para o mundo.

O CONTEXTO DO ENCONTRO

Cada ser humano irá responder uma pergunta básica sobre a adoração com a sua vida. A pergunta não é: "Você vai adorar?", pois todos adoram a alguma coisa. A pergunta é: "O quê ou a quem você irá adorar?"

O filósofo francês Blaise Pascal fez a famosa proposição da idéia de um buraco com a forma de Deus:

- "O que esse desejo e essa
- incapacidade proclamam, senão que
- o homem já possuiu a verdadeira
- felicidade, da qual tudo que agora
- resta são apenas a marca e o traço
- vazios? A isto ele tenta, em vão,
- preencher com tudo que tem ao seu
- redor, buscando nas coisas ausentes
- a ajuda que não obtêm nas coisas
- presentes. Mas estas são todas
- inadequadas, porque o abismo
- infinito só pode ser preenchido por

- um objeto infinito e imutável; isto é,
- somente pelo próprio Deus".

• PASCAL

Fomos feitos para a adoração, e se não preenchermos o vazio em nossa vida com seu objeto apropriado - o próprio Deus - estaremos sempre insatisfeitos. Seríamos como um carro que nunca foi dirigido, uma refeição que nunca foi provada, uma bola de futebol que nunca foi chutada, ou uma sinfonia que nunca foi ouvida. Existiríamos, mas estaríamos insatisfeitos com nosso propósito.

- "Se eu encontrar dentro de mim
- desejos que não podem ser satisfeitos
- nesse mundo, a única explicação
- lógica é a de que eu fui feito para
- outro mundo".

• C. S. LEWIS

Fomos feitos para habitar o reino de Deus onde a adoração ao rei é a realidade última da vida, amor e satisfação. Adoração é nosso direito e a reação apropriada a Deus à medida que abandonamos a rebelião contra Ele, e o trocamos pelo relacionamento com Ele.

Com o que se parece a adoração? A palavra usada mais frequentemente no Novo Testamento para adoração é *proskuneo*, que significa "prostrar-se em reverência diante de" e "homenagear a" aquele que é digno. A segunda palavra mais usada para adoração é *latreuō*, que significa "servir".

Pense nas implicações dessas palavras à medida que você as encontra traduzidas simplesmente como "adorar", ao ler a Bíblia. Pense nas implicações destas palavras quando o líder da igreja o

convidar a se levantar e “adorar” na próxima vez que a igreja se reunir.

Sempre que encontrarmos a palavra adoração, deveríamos nos lembrar que só Deus é digno da nossa completa submissão, obediência, serviço e dons. Em resposta ao sacrifício do próprio Deus, oferecemos o nosso, quando nos prostamos perante Ele e dizemos: “Aqui estou, Senhor, o Senhor é digno; seja feita a Sua na minha vida enquanto eu O sirvo para Sua glória, independentemente do quanto isso me custar”.

Deus deseja que o adoremos em espírito e em verdade (João 4.24). Deus nos deu a verdade em Jesus Cristo e seu Espírito, por meio do qual somos capacitados a adorar nosso Deus santo, como seu povo.

Essa é a adoração que ele deseja.

GUIA DO ENCONTRO

.....

COLOCANDO O PAPO EM DIA (10-20 MIN)

Separe um tempo para uns colocarem a conversa em dia com os outros - partilhando histórias, encorajamento, feedback de oportunidades e qualquer outra coisa que possa encorajar o grupo. Pergunte como as pessoas têm se saído orando a respeito do fruto do Espírito e dos seus diários de oração (Encontro Um - Aplicação). Continuem encorajando uns aos outros nessa direção.

ORAÇÃO

Dedique esse tempo ao Senhor e ore por qualquer situação, positiva ou desafiadora, que tenha surgido no tempo de bate-papo.

ENSINO (35-45 MIN)

Aborde o material de ensino a seguir da forma que desejar, seja lendo palavra por palavra, ou trabalhando dentro de sua própria apresentação.

- “Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas
- misericórdias de Deus que se ofereçam
- em sacrifício vivo, santo e agradável
- a Deus; esta é a sua adoração
- verdadeira e apropriada. Não se
- amoldem ao padrão deste mundo,
- mas transformem-se pela renovação
- da sua mente, para que sejam
- capazes de experimentar e comprovar
- a boa, agradável e perfeita vontade
- de Deus.”

• ROMANOS 12.1-2, ÊNFASE DO AUTOR

Diálogo: Como a adoração é expressa em sua vida e na sua igreja?

Buscar nosso ministério de evangelismo enquanto negligenciamos nossa devoção diária, nosso compromisso de amar nossa família, e nossa responsabilidade de suprir as necessidades daqueles ao nosso redor seria cair na armadilha de oferecer a Deus algo que pode ter uma boa aparência, mas que, por dentro, estaria deficiente.

Antes de procurar por evangelistas, Deus procura por adoradores.

- “Diz-se com frequência que a tarefa
- prioritária da igreja é o evangelismo.
- Mas essa não é a realidade. A
- adoração tem precedência sobre o
- evangelismo; em parte, porque amar
- a Deus é o primeiro mandamento,
- e amar ao próximo é o segundo;
- em parte, porque mesmo depois da
- tarefa evangelística da igreja ter
- sido completada, o povo de Deus
- continuará adorando-o eternamente;
- e em parte, porque o evangelismo
- em si é um aspecto da adoração,
- um “serviço sacerdotal” no qual os

- convertidos “tornam-se um sacrifício
- aceitável a Deus”.

• JOHN STOTT

A mensagem fundamental do evangelista é chamar as pessoas para adorar apenas Àquele que é digno. É impossível dividir nossa adoração - ou adoramos a Deus, ou adoramos outra coisa. Somente Deus é digno da nossa adoração, e apenas por meio da adoração a Ele obteremos vida e satisfação verdadeiras.

Como evangelistas, nosso desafio é ter certeza de que adoramos a Deus em primeiro lugar - antes do nosso ministério, dos nossos talentos, antes de qualquer outra coisa.

É fácil cair na armadilha de pensar que adoração se trata apenas de cantar para Deus. Apesar da música ser uma ferramenta excelente para expressarmos nossa adoração a Deus, ela é simplesmente isso: uma ferramenta. A essência da adoração é a fidelidade - ou, colocada de outra forma, a **obediência**.

A palavra usada com mais frequência para “adorar” no Novo Testamento é *proskuneo*, que transmite a idéia de submissão e obediência. É como prostrar-se com o rosto em terra diante de Deus e dizer: “Senhor, só Tu és digno de adoração. Eu te adoro e reverencio. Submeto minha vida a Ti, te dou a minha vida, que ela seja uma oferta de adoração a Ti”. Esse tipo de adoração honra a Deus por quem Ele é e se submete em obediência à sua autoridade.

Diálogo: Temos aqui cinco formas para desenvolver na prática nossa mentalidade de adoração. Como elas enfocam o evangelismo?

1. TEMPO SE ENCAIXA BEM

Usamos com frequência a expressão “agora vamos ter um tempo de adoração” nos encontros da igreja, querendo dizer que vamos cantar juntos. Essa expressão

elas? Quanto mais conectamos nosso evangelismo com a nossa adoração, mais iremos experimentar a adoração pelo que ela realmente é - uma resposta agradável da nossa vida a Deus.

2. MARAVILHE-SE COM O LOUVOR

Nosso louvor a Deus deveria nos maravilhar, ao celebrarmos quem Ele é e o que tem feito. Mas com que frequência as canções que cantamos já se tornaram familiares ou genéricas demais? O que aconteceria se fôssemos específicos com o nosso louvor, priorizando o testemunho, para que as pessoas possam se maravilhar com o que Deus tem feito na vida de outras pessoas? Como seria o nosso louvor se escrevêssemos músicas que só pudessem ser cantadas pela nossa comunidade, porque falam das coisas específicas que Deus está fazendo entre nós? O fruto do nosso evangelismo é um ponto específico maravilhoso para celebrar quem Deus é, enquanto continuamos a nos surpreender com seu poder salvador em ação entre nós.

3. OBSERVE PARA PARTICIPAR

Por definição, qualquer expressão de adoração corporativa envolve a participação - seja ao recitar um credo, cantar uma música, ou nos alegrar com um testemunho. Mas antes de participar, frequentemente precisamos observar primeiro. Precisamos aprender a melodia de uma nova música antes de podermos cantar junto. Como seria se encorajássemos pessoas para vir e ver o evangelismo acontecendo? Isso as ajudaria a ganhar mais confiança, e permitiria ter a chance de ver “êxitos” e “falhas”? Começar como um observador é uma grande forma de participar da adoração - especialmente no evangelismo.

4. SANTOS COMO O SANTO

Tanto o Evangelho quanto a nossa adoração são centrados na santidade. O

poderia ser de pouca ajuda, uma vez que promove a ideia de que nossa adoração cantada é a expressão completa da nossa adoração. O que aconteceria se nos referirmos a outros aspectos da nossa resposta a Deus como um "tempo de adoração"? Porque não reunir um grupo da igreja para ter um "tempo de adoração" nesse fim-de-semana, saindo pelas ruas para oferecer oração pelas pessoas e partilhar sua fé em Jesus com desejo de Deus é que sejamos santos como Ele é santo, sermos um povo santo que adora a Ele e à glória da sua santidade. Com que frequência falamos sobre a santidade em conexão com o Evangelho ou a nossa adoração? Costumamos dedicar um tempo que é "separado" para adorar a Deus - será que poderíamos fazer o mesmo com o nosso evangelismo?

5. CONFRONTE O CONFORTO

Pode ser fácil demais reduzir a nossa adoração a uma série de experiências que apreciamos. O sacrifício está no cerne da verdadeira adoração. Só podemos adorar a Deus porque o sacrifício de Jesus tornou nossa adoração possível através da restauração do nosso relacionamento com Ele. De que formas nós "fazemos as contas do custo" da nossa adoração a Deus? Em que áreas da nossa vida Deus está nos chamando para fora da zona de conforto para o servirmos de forma obediente, como uma forma de adoração sacrificial a Ele?

A adoração bíblica verdadeira está enraizada no custo e no deleite da nossa resposta a Deus em cada momento de nossa vida - e, deste lado do céu, parte da nossa resposta sempre irá envolver buscar e salvar os perdidos.

- "O maior tipo de adoração é a
- adoração do serviço cristão altruísta.
- O maior tipo de louvor é o som
- dos pés consagrados buscando os
- perdidos e desamparados".

• BILLY GRAHAM

DISCUSSÃO EM GRUPO (15 MIN)

1. O que é adoração?
2. Por que a santidade é essencial à adoração?
3. Como a adoração e o evangelismo trabalham juntos?

APLICAÇÃO (5 MIN)

Considere as cinco sugestões práticas desse encontro e como você pode aplicá-las em sua vida e na igreja. Visite novamente o Encontro Oito do Ano Um (O Caráter do Evangelista) e separe um tempo para considerar por que a santidade é tão central tanto para o Evangelho quanto para a adoração que flui em resposta a ele.

ORAÇÃO

"Pai celestial, ajuda-nos a adorá-lo em Espírito e em verdade. Que a adoração que te oferecemos reflita seu próprio amor e sacrifício. Ao oferecermos nossa vida a Ti como um sacrifício vivo, que essa adoração revele a esperança da tua verdade para o mundo ao nosso redor, que o som da nossa adoração seja o som da tua igreja vivendo e pregando o Evangelho no poder do teu Espírito".

PRESTAÇÃO DE CONTAS (15 MIN)

Preencham os formulários de prestação de contas, partilhem em pares ou em grupos pequenos, e orem uns pelos outros.

ENCONTRO TRÊS

O FRUTO NO DISCÍPULO - FIDELIDADE E AUTOCONTROLE

In this session we will explore the spiritual fruit of faithfulness and self-control. What does it mean to be faithful to God? How does self-control play out in our lives?

SESSION IN A SENTENCE

Nesse encontro iremos explorar o fruto espiritual da fidelidade e do autocontrole. O que significa ser fiel a Deus? Como o autocontrole se mostra na nossa vida?

O ENCONTRO EM UMA FRASE

Jesus desafia cada um de nós a tomar a sua cruz e segui-lo em completa fidelidade, o que inclui ser fiel na proclamação da verdade do Evangelho quando isso não é conveniente.

O CONTEXTO DO ENCONTRO

O casamento é provavelmente o compromisso de fidelidade mais reconhecido universalmente. Ao longo da história e das culturas, as pessoas fazem um compromisso de total fidelidade, uma com a outra, em nome do amor. A fidelidade é um aspecto chave do casamento, e o autocontrole de cada cônjuge é essencial para que a fidelidade seja alcançada.

Há várias passagens no Novo Testamento que se referem à igreja como a noiva e à Cristo como o Noivo (2 Coríntios 11.2-3; Efésios 5.22-31; Apocalipse 19.7-8; 21.2-14); todas elas espelham a imagem encontrada no Antigo Testamento, de Israel sendo a noiva de Deus (Jeremias

2.2; Oséias 2-3). A implicação não poderia ser mais clara: da mesma forma que o casamento é um compromisso de fidelidade exclusiva entre marido e esposa, o povo de Deus deve ser fiel a Ele, assim como Ele é perfeitamente fiel.

Aquelas que dedicam sua vida a Cristo tornando-se freiras são conhecidas, às vezes, por terem “se casado” metaforicamente com Jesus. Elas renunciam à possibilidade de casar-se com alguém em favor da fidelidade completa e incondicional a Deus. Por mais profundo que um chamado como esse possa ser, deveríamos resistir à ideia de que, de alguma forma, os chamados para uma vida monástica tem um chamado à fidelidade maior sobre a sua vida do que qualquer outra pessoa.

Veja como Pedro encoraja os crentes a responder a Deus:

- “Seu divino poder nos deu todas as
- coisas de que necessitamos para a vida
- e para a piedade, por meio do pleno
- conhecimento daquele que nos chamou
- para a sua própria glória e virtude.

- Por intermédio destas ele nos deu as
- suas grandiosas e preciosas promessas,
- para que por elas vocês se tornassem
- participantes da natureza divina e
- fugissem da corrupção que há no
- mundo, causada pela cobiça.

- Por isso mesmo, empenhem-se para
- acrescentar à sua fé a virtude; à virtude
- o conhecimento; ao conhecimento o
- domínio próprio; ao domínio próprio
- a perseverança; à perseverança a
- piedade; à piedade a fraternidade; e à
- fraternidade o amor.”

- 2 PEDRO 1.3-7 (NVI)

Nunca poderíamos ser perfeitamente fiéis a Deus, mas por causa da atuação do seu Espírito em nossa vida, temos o que precisamos para viver de forma fiel a Ele em nosso dia-a-dia. Viver de uma forma que honra a Cristo envolve duas coisas: **confiar** e **valorizar**.

Confiamos em Deus para nos dar o seu poder, e **valorizamos** esse poder ao colocá-lo em ação em nossa vida. Veja mais uma vez a lista que Pedro nos oferece como nossa resposta a Deus. Pense em cada uma dessas coisas como algo que devemos confiar em Deus para receber e valorizar o suficiente para colocá-la em prática em nossa vida:

- Virtude
- Conhecimento (da verdade e do caráter de Deus)
- Domínio próprio
- Perseverança
- Piedade (santidade)
- Fraternidade
- Amor

Cada uma dessas coisas pode nos ser dada por Deus pelo poder dele, e cada uma delas precisa ser exercitada em nossa vida no dia-a-dia.

Por meio do seu poder podemos nos tornar a noiva fiel que sua perfeição deseja.

GUIA DO ENCONTRO

.....

COLOCANDO O PAPO EM DIA (10-20 MIN)

Separe um tempo para uns colocarem a conversa em dia com os outros - partilhando histórias, encorajamento, feedback de oportunidades e qualquer

outra coisa que possa encorajar o grupo. Pergunte se alguém começou a colocar em prática alguma das cinco sugestões práticas sobre adoração do último encontro em sua vida ou na igreja (Encontro Dois - Aplicação).

ORAÇÃO

Dedique esse tempo ao Senhor e ore por qualquer situação, positiva ou desafiadora, que tenha surgido no tempo de bate-papo.

ENSINO (30-40 MIN)

Aborde o material de ensino a seguir da forma que desejar, seja lendo palavra por palavra, ou trabalhando dentro de sua própria apresentação.

- “Se morrermos com ele, também com ele viveremos.
- Se perseverarmos, com ele reinaremos.
- Se o negarmos, ele nos negará.
- Se formos infiéis, ele permanece fiel, pois não pode negar a si mesmo”.

• 2 TIMÓTEO 2.11-13 (NVI)

No último encontro, exploramos o que significa ser obediente a Deus e adorá-lo em espírito e em verdade. O fruto da nossa obediência é a fidelidade.

Mas Paulo lembra Timóteo do problema que todos enfrentamos: somos infiéis a Deus, e nossa infidelidade é um problema catastrófico porque traz caos à paz de Sua criação. Mas existem boas notícias. Deus é perfeitamente fiel, e sua fidelidade não se baseia, de forma alguma, na nossa! A consistência da sua fidelidade significa que a paz vence o caos.

Deus é sempre fiel a nós - é uma realidade fundamental de quem Ele é. Veja o que esses Salmos tem a dizer acerca da fidelidade de Deus:

- “Mas tu, Senhor, és Deus de
- compaixão e misericórdia, lento
- para se irar e cheio de **amor e**
- **fidelidade**”.

SALMOS 86.15 (NVT)

- “Pois sei que o teu **amor** dura
- para sempre, e a tua **fidelidade**
- permanece firme como os céus”.

SALMOS 89.2 (NVT)

- “Pois o Senhor é bom! Seu **amor** dura
- para sempre, e sua **fidelidade**, por
- todas as gerações”.

SALMOS 100.5 (NVT)

Você percebe a ligação entre o amor de Deus e a sua fidelidade? Fica ainda melhor...

- “Pois a lei foi dada por meio de
- Moisés, mas a **graça** e a **verdade**
- vieram por meio de Jesus Cristo”.

JOÃO 1.17 (NVT)

Jesus é a personificação física do amor e da fidelidade de Deus, dado a nós para que pudéssemos passar da infidelidade para a fidelidade.

Jesus é o maior compromisso de amor e fidelidade que o mundo já viu.

De acordo com a revista *Psychology Today*, o casamento - o compromisso mundialmente reconhecido de amor e fidelidade - é o processo pelo qual duas pessoas tornam seu relacionamento **público, oficial e permanente**. Quando Jesus morreu na cruz, Deus tornou sua fidelidade pública, oficial e permanente para o mundo. Ele se comprometeu conosco como um marido perfeito, para que pudéssemos voltar ao relacionamento com Ele mesmo que tivéssemos agido como uma esposa infiel. Quando Jesus ressurgiu do túmulo, Deus permitiu que sua fidelidade habitasse

entre nós para sempre como uma dádiva da nova vida.

Quando questionamos a fidelidade de Deus para conosco diante dos desafios que enfrentamos - quer a pergunta a seguir venha do diabo, do mundo ou da nossa própria carne: “você tem certeza de que Deus te ama, de que Ele é fiel?”, podemos continuar apontando para a cruz, o sinal de seu amor e fidelidade e dizer:

“Sim, eu tenho certeza”.

Ore: Separe um momento para orar e agradecer a Deus por sua fidelidade, e se você souber de qualquer desafio que os membros do grupo estejam enfrentando, leve isso ao Senhor. Peça que Ele os ajude a confiar nele em meio à provação.

Como reagimos à Deus em fidelidade?

Por vezes, nosso compromisso com a fidelidade pode depender dos nossos sentimentos, que mudam a cada dia, mas Deus quer todos nós, o tempo todo. Ele busca um compromisso completo, uma obediência completa, uma fidelidade completa, nos bons tempos e nos maus também, ancorados na esperança da cruz.

Fidelidade significa viver com integridade, que pode ser melhor descrita como **viver consistentemente**. Integridade é ser intencional em sua fé, escolher o caminho certo - o caminho da fidelidade - mesmo quando isso machuca, mesmo quando nos custa mais do que pensamos que podemos dar. Viver com integridade nos ajuda a sair da hipocrisia e mostra ao mundo que estamos preparados para viver por coisas maiores, independente do que isso irá nos custar.

Disciplina espiritual não significa apenas abrir mão de algumas coisas. Deus quer um relacionamento conosco, quer nos ajudar e guiar, quer revelar Seus propósitos para nossa vida. A disciplina espiritual nos ajuda em nosso

relacionamento com Deus quando nos comprometemos a orar, estudar sua Palavra, adorar, meditar, jejuar e doar. Por meio dessas disciplinas, começamos a encontrar nossa identidade em Cristo de forma mais completa, e a nossa obediência a Deus traz transformação.

Diálogo: Muitos enxergam o cristianismo como uma camisa de força, que restringe a diversão limitando nosso florescer, mas Jesus disse que veio nos dar uma vida abundante e gratificante. Como essas idéias se tornaram tão antagônicas, e como a fidelidade e o domínio próprio nos ajudam?

Há uma ótima razão para o domínio próprio ser um dos aspectos do fruto do Espírito. Deus nos pede para pensarmos cuidadosamente sobre as coisas em nossa vida que não O glorificam, especialmente aquelas coisas que nos levam a pecar. Jesus é bem direto:

- "...se a sua mão direita o fizer pecar,
- corte-a e lance-a fora".
-
-
- MATEUS 5.30 (NVI)

Antes de começar a procurar pelo serrote, perceba que Jesus está nos conclamando a identificar as áreas da nossa vida que nos afastam dele e a nos separar delas.

Pense na sua própria vida e nas áreas em que você talvez precise de mais disciplina. Talvez não seja algo muito óbvio como substâncias que você injeta no seu corpo ou imagens que você permite seus olhos ver. Talvez você descubra que precisa pensar em ser mais disciplinado com a forma de expressar suas opiniões nas redes sociais, em dedicar tempo para as práticas espirituais como oração e estudo bíblico, em parar de prometer o que não pode cumprir, com a administração de seu tempo, em escolher pensar o melhor das pessoas, e assim por diante.

O desafio de Deus não é apenas sermos fiéis a Ele em nossa vida, mas fiéis ao seu Evangelho em nosso evangelismo.

Ao vivermos para Ele em fidelidade, falaremos a respeito dele com fidelidade. Ser verdadeiramente fiel a Deus é viver na plenitude de vida que Ele tem para nós - trabalhar, viver e falar da nossa fé como uma oferta de amor para aquele que nos ama infalivelmente.

DISCUSSÃO EM GRUPO (20 MIN)

Como Deus tem demonstrado a fidelidade dele na sua vida?

O que vem à sua mente quando você ouve as palavras "disciplina" e "domínio próprio"?

Quais são as áreas da sua vida em que você luta para ser fiel a Deus?

Como ter uma vida de domínio próprio pode impactar o seu evangelismo?

PRESTAÇÃO DE CONTAS (20 MIN)

Além de preencher os formulários de prestação de contas, faça as perguntas relacionadas a essas quatro áreas-chave da nossa vida para cada pessoa, enquanto pensam sobre a fidelidade e o domínio próprio.

TEMPO

Vivemos num mundo muito ocupado. Existe tanta competição pelo nosso tempo, que é o nosso artigo mais valioso. Para alguns, a ocupação tornou-se até mesmo um distintivo de honra, mas precisamos nos deparar com duas perguntas importantes. Em primeiro lugar, você está ocupado(a) com coisas que realmente importam? Em segundo lugar, quem foi que disse que era bom ser ocupado?

RELACIONAMENTOS

Quão disciplinado você é em seus relacionamentos? O tempo que você dedica com sua família e amigos é

um aspecto, mas e a *qualidade* das interações que você tem com eles? Uma coisa é estar *na presença deles*, outra coisa totalmente *diferente é realmente estar presente com eles*.

MENTE

Somos bombardeados com imagens, informações e ideias o dia todo. Nossa mente é alimentada constantemente, mas será que a estamos alimentando com *junk food* ao invés de dar-lhe nutrientes saudáveis? Ser disciplinado com as coisas que assistimos, vemos, lemos, dizemos ou pensamos é muito importante. O que precisa ser cortado na sua vida para manter a sua mente saudável?

ESPÍRITO

Como disciplinamos nosso espírito? Submetendo-o ao Espírito Santo. Faça a si mesmo(a) a seguinte pergunta: o que significa para mim submeter realmente meu espírito ao Espírito Santo a cada dia?

Preencham os formulários de prestação de contas, compartilhem em pares ou em grupos pequenos, e orem uns pelos outros.

ORAÇÃO

“Deus fiel, obrigado por seu amor que não falha. Perdoa-me pelas vezes que não tenho vivido de forma fiel a Ti. Ajuda-me a ter mais domínio próprio na minha vida. Quero conhecê-lo mais e me comprometer a passar mais tempo contigo todos os dias. Peço perdão pelas vezes em que tenho pecado, e quero entregar ao Senhor as áreas da minha vida que luto para ter disciplina. Obrigado por nunca me decepcionar, e por estar sempre comigo. Peço-te que me ajudes a viver de uma forma que te honre e encoraje os outros. Amém”.

APLICAÇÃO (5 MIN)

Certifique-se de que o amigo em quem você mais confia saiba da área da sua vida que você precisa entregar ou assumir o controle, para que ele possa pedir contas a você. Peça a ele para perguntar como você está indo nas próximas semanas, e para fazer-lhe as três perguntas a seguir:

1. Como as coisas estão caminhando?
2. Você consegue ver Deus atuando nesse processo?
3. O que você tem aprendido ou descoberto até aqui?

ENCONTRO QUATRO

O DESAFIO QUE VEM DO NOSSO INTERIOR - DESEMPENHO E COMPARAÇÃO

Nesse encontro vamos explorar um desafio que geralmente se origina dentro de nós: o desafio da comparação e de buscar valor no desempenho, e não na graça e no amor que recebemos de Deus.

O ENCONTRO EM UMA FRASE

A comparação é uma das formas mais fáceis de cegar e matar nosso chamado e potencial, mas aprender a confiar na suficiência de Cristo em todas as coisas traz liberdade para seguir o seu chamado - apesar das nossas limitações, e além dos nossos talentos.

O CONTEXTO DO ENCONTRO

Às vezes as maiores expectativas são aquelas que colocamos sobre nós mesmos. Elas raramente vêm de um vácuo, mas são influenciadas pela família, comunidade, cultura ou sociedade. Quando se trata de expectativas, a pessoa mais difícil de lidar... somos nós mesmos.

Israel lidava com um problema de comparação. Mesmo com sua longa história de Deus os proteger de desastres, reiteradas vezes, livrando-os da escravidão, liderando-os em cada batalha, e conduzindo-os até a Terra Prometida, ainda estava faltando alguma coisa. Eles queriam um rei.

A realeza era muito mais importante no mundo antigo do que é nos dias atuais. Um monarca iria liderar sua nação de várias formas específicas e importantes, como um representante de seus deuses. Por exemplo: havia a expectativa que os faraós egípcios trouxessem ordem cósmica à existência, ocupando o vazio que existia entre a divindade e a humanidade, por meio do seu reinado. Uma expectativa comum do papel dos reis antigos era defender a sua terra, e quando necessário, liderar a nação nas batalhas - às vezes, literalmente liderando o ataque.

Israel olhava para as nações ao redor e percebeu que não tinham um rei para si. Embora seu Deus fosse o Rei dos reis, eles cobiçavam uma figura humana que pudesse se encontrar frente a frente com os reis de outras nações. Eles perguntaram a Deus se poderiam ter um rei terreno, por meio do profeta Samuel (1 Samuel 8).

A comparação normalmente nos leva a destronar a Deus. Normalmente começa de uma forma sutil. Se compararmos de forma favorável, destronamos a Deus e deixamos que nosso ego e auto-suficiência assumam o seu lugar. Se compararmos de forma desfavorável, destronamos a Deus ao acreditar que nem Ele é poderoso e amoroso para nos usar em nossas fraquezas. Israel queria um rei que pudesse ser o representante divino de Deus, mas de forma súbita e inevitável isso iria levá-los a diminuir sua confiança no Senhor e a confiar demais nos homens.

A história de Israel tem algo a nos ensinar acerca do desempenho. Em lugar de enraizar sua identidade em seu Deus amoroso e fiel, eles buscavam demonstrar seu valor por meio de seu desempenho aos olhos do mundo.

Podemos cair facilmente na mesma armadilha, medindo nosso desempenho de várias maneiras:

- Desempenho no ministério: quão bem sucedidos nós somos
- Desempenho na liderança: quão respeitamos nós somos
- Desempenho no trabalho: quão ocupados estamos
- Desempenho no sacrifício: quão generosos nós somos
- Desempenho espiritual: quão disciplinados nós somos
- Desempenho moral: quão santos nós somos
- Desempenho familiar: quão relacionais nós somos
- Desempenho intelectual: quão cultos nós somos
- Desempenho em termos de talentos: quão habilidosos nós somos

Deveríamos ter o objetivo de ser diligentes nessas áreas e dar o nosso melhor, mas não deveríamos encontrar nosso valor e identidade nelas. Encontramos nossa identidade e valor em Deus - que nos capacita a viver e a servir com paixão, graça e humildade.

GUIA DO ENCONTRO

.....

COLOCANDO O PAPO EM DIA (10-20 MIN)

Separe um tempo para uns colocarem a conversa em dia com os outros - partilhando histórias, encorajamento, feedback de oportunidades e qualquer outra coisa que possa encorajar o grupo. Peça para as pessoas do grupo partilharem como estão se saindo com seu compromisso de prestação de contas do encontro anterior (Encontro Três - Aplicação).

ORAÇÃO

Dedique esse tempo ao Senhor e ore por qualquer situação, positiva ou desafiadora, que tenha surgido no tempo de bate-papo.

ENSINO (40-50 MIN)

Aborde o material de ensino a seguir da forma que desejar, seja lendo palavra por palavra, ou trabalhando dentro de sua própria apresentação.

- “Caminhando Jesus e os seus
- discípulos, chegaram a um povoado,
- onde certa mulher chamada Marta o
- recebeu em sua casa.
-
- Maria, sua irmã, ficou sentada aos
- pés do Senhor, ouvindo-lhe a palavra.
- Marta, porém, estava ocupada com
- muito serviço. E, aproximando-se dele,
- perguntou: “Senhor, não te importas
- que minha irmã tenha me deixado
- sozinha com o serviço? Dize-lhe que
- me ajude!” Respondeu o Senhor:
- “Marta! Marta! Você está preocupada
- e inquieta com muitas coisas;
-

- todavia apenas uma é necessária.
- Maria escolheu a boa parte, e esta
- não lhe será tirada”””.

• LUCAS 10.38-42 (NVI)

Marta se vê tão envolvida na tentativa de servir a Jesus que se esquece de ser abençoada por sua presença. E não é só isso, ela fica frustrada ao comparar seus esforços com os de sua irmã Maria, que parece ter deixado todo trabalho duro para ela. Desempenho e comparação são revelados nessa história como uma barreira para a presença de Deus. E ainda assim, em todos os nossos esforços e avaliações em relação aos esforços dos outros, Jesus nos oferece um lembrete simples mas muito profundo: “A minha presença é suficiente”.

Cada um de nós pode estar lutando sob as pressões da vida, especialmente quando se trata de alcançar um certo padrão. Para muitos, o desempenho significa colocar comida sobre a mesa para sua família. O desempenho é uma necessidade.

Para outros, o desempenho significa estar à frente ou realizar mais do que um colega, parceiro ou concorrente. Desempenho é o sucesso. Trata-se de alcançar um sonho. Normalmente o desempenho tem a ver com o ego.

Diálogo: Como avaliamos o ‘desempenho’ na nossa vida? E no evangelismo?

A comparação é uma forma segura de destruir o seu caráter. Compare-se favoravelmente e você irá inflar seu ego e dar aos seus músculos do orgulho a academia que eles realmente não precisam. Compare-se desfavoravelmente e você irá esmagar seu próprio espírito, ficando desmotivado. Sempre haverá um pregador mais carismático, um teólogo mais interessante para ler, alguém com mais facilidade para iniciar conversas, alguém mais comprometido com a oração, alguém com uma aparência melhor do que a sua.

A comparação nem sempre é algo negativo. Às vezes pode ser útil observar como outras pessoas estão aprendendo ou crescendo. Observar outros e aprender a partir de seus êxitos e fracassos é uma parte natural da experiência humana, mas a diferença entre uma observação positiva e a comparação negativa é encontrada nos papéis da inspiração e condenação.

Ao ver as pessoas se saindo bem, somos inspirados a continuar em nossa jornada? Ao ver outros lutando, somos inspirados a ajudá-los da forma que pudermos? Ou, quando vemos os outros tendo êxito, nos condenamos por não estarmos sendo bem sucedidos? Será que condenamos pessoas que estão passando por lutas, por não serem tão “boas” como nós?

Pode ser difícil encontrar o equilíbrio para manter nosso coração sob controle, então aqui vão seis coisas para estarmos de olho, à medida que buscamos ser fiéis no serviço o Senhor, e evitamos algumas das ciladas da comparação e da pressão sobre nosso desempenho.

Diálogo: Conversem sobre os pontos a seguir, e se algum deles for um problema particular para alguém no grupo, faça uma anotação, e depois volte nesse ponto no momento de prestação de contas, onde vocês terão a chance de orar uns pelos outros.

CUIDADO COM O DESÂNIMO

O desânimo é o primeiro problema que surge com a comparação. Se nos compararmos desfavoravelmente com aqueles ao nosso redor, podemos ficar desanimados ou ineficazes rapidamente. Não devemos deixar que a comparação negativa roube a alegria do nosso chamado, e diminua a eficácia do testemunho que Deus nos posicionou para nele sermos fiéis. Em lugar de ficarmos desanimados com o sucesso dos outros, deveríamos celebrar cada sucesso como um ganho para o Reino de Deus. Devemos

escolher agradecer pelas vitórias que outros têm em favor do Reino em vez de nos lamentarmos por nossa frustração e limitações pessoais. Se honrarmos a Deus com a postura do nosso coração dessa forma, descobriremos uma alegria que transcende o desempenho.

CUIDADO COM O INCENTIVO

O problema do incentivo anda de mãos dadas com o problema do desânimo. Normalmente não consideramos o incentivo um problema, mas quando somos incentivados por meio de uma comparação favorável em relação aos outros, podemos facilmente acabar nos sentindo superiores, com nosso sucesso “subindo à cabeça”. Devemos tomar cuidado para não massagear nosso próprio ego, cedendo à ideia de que, de alguma forma, somos “melhores” do que outra pessoa. Devemos ser generosos ao compartilhar nosso tempo, habilidades, dons e recursos com aqueles que tem um chamado parecido com o nosso mas que estão crescendo em seus dons.

CUIDADO COM OS TALENTOS

A comparação pode fazer com que super valorizemos nossos talentos ou dons. Embora o talento possa ser usado para glorificar a Deus, nunca deveríamos estar iludidos de que o talento em si irá fazer o trabalho do evangelismo. O desempenho baseado nos talentos pode rapidamente nos levar a minimizar o poder de Deus. Além disso, frequentemente os dotados de um talento para pregar ou se comunicar são colocados como o padrão de ouro do evangelismo. Mas Deus está muito mais interessado no caráter do que nas habilidades. Graças a Deus por cada talento que você tem, que pode ser usado para a glória dele, mas peça a Deus para abençoá-lo ainda mais com a sabedoria e a graça do céu, para que você seja um mordomo fiel desses dons.

CUIDADO COM A FALSA HUMILDADE

A humildade é essencial ao evangelismo, mas a falsa humildade pode ser tóxica. Quando nos comparamos com outros e avaliamos nosso desempenho, pode ser muito fácil projetar a humildade enquanto cultivamos uma necessidade por afirmação. Pergunte-se a si mesmo(a): Como eu demonstro humildade em resposta ao sucesso? Uma forma de avaliar isso pode ser pensar em como você reage quando recebe um elogio. Você descarta e minimiza, ou agradece e oferece aquilo de volta ao Senhor em adoração? O descartar pode ser visto como uma reação humilde, mas a verdadeira humildade recebe graciosamente e redireciona a Deus de forma amorosa.

CUIDADO COM OS RESULTADOS

Como você avalia o sucesso no evangelismo? Se você é um evangelista de tempo integral, talvez você sinta a pressão para obter “resultados” (ou seja, o número de pessoas se “convertendo”) para justificar o seu chamado. Se você mede o sucesso no evangelismo com números, está correndo o perigo de receber o crédito por algo que você não tem o direito de reivindicar para si. Só Deus tem o poder para salvar. A tentação de validar nosso chamado ou ministério pode nos dominar e podemos nos tornar “evang-elásticos” ao reportar os frutos das respostas, dizendo para nós mesmos: “Bem, dez pessoas levantaram as mãos, mas se fossem doze isso soaria mais bíblico... tenho certeza de que algumas responderam em seu coração...” Não devemos participar desse jogo de engano. Deus não precisa de nós para provar sua grandeza ao massificar os números para fazer parecer mais impressionantes. E tais números foram citados como uma evidência da grandeza dele ou da nossa? O sucesso no evangelismo não se baseia em pessoas sendo ganhas para Cristo, mas em sermos fiéis à tarefa de revelá-lo para o mundo ao nosso redor. Deus cuidará do resto.

CUIDADO AO QUERER AGRADAR PESSOAS

Às vezes nosso desempenho pode basear-se no desejo de agradar mais a pessoas do que a Deus, mas não temos obrigação de sobrepujar nosso testemunho para o mundo pelo prazer de alguém, exceto nosso Pai celestial. O corredor dos 100 metros rasos e missionário cristão Eric Liddel ganhou a medalha de ouro nos 400m nos Jogos Olímpicos de Paris em 1924, depois de decidir correr naquele evento em lugar de sua prova costumeira para evitar competir no domingo. Deus era a coisa mais importante em sua vida, e ele estava preparado para sacrificar a tentativa de um ouro olímpico para manter seus princípios cristãos. Correr era uma parte importante de sua vida, mas não por causa do seu prazer ou o de qualquer outra pessoa. Ele disse: "Quando eu corro, sinto o prazer de Deus". Não devemos nos contentar com nada menos do que o prazer do Senhor - isso fará com que nossos prazeres e paixões passem de meras atividades aqui na terra para tornarem-se uma adoração que irá ressoar por toda a eternidade.

Nosso alvo em ser como Cristo não é nos **compararmos** a Ele, mas **permanecermos** nele, e, ao fazê-lo, **revelá-lo** (João 15.5-8). Trata-se da sua presença - sentar-se aos seus pés e dizer: "Deus, o Senhor é suficiente". Quando servimos pela perspectiva do desempenho, nós nos tornamos vulneráveis à pressão - geralmente uma pressão que cresce até explodir de forma pouco saudável. Mas quando servimos pela perspectiva da presença, descobrimos a paixão de Deus por nós, nos tornamos mais apaixonados por Ele, e podemos servir de forma apaixonada no mundo.

Jesus será sempre maior, mas com seu Espírito atuando em nós, podemos revelar sua grandeza de forma precisa, porque nos comparamos desfavoravelmente a Ele em nossa própria força. Por meio de sua graça e poder, Ele torna sua presença perfeita conhecida por meio da nossa vida transformada, mas ainda em obras.

DISCUSSÃO EM GRUPO (20 MIN)

1. Como você avalia o sucesso do seu ministério?
2. O que pode fazer com que você sinta a necessidade de "fingir" estar num determinado padrão?
3. Com quem você normalmente se compara, e por quê?
4. Como você pode se proteger da "condenação" e ir na direção da "inspiração"?

PRESTAÇÃO DE CONTAS (20 MIN)

Volte para alguma das seis áreas de fraquezas da seção de ensino e reflita honestamente sobre suas lutas em qualquer uma dessas áreas, discutindo o assunto em duplas ou trios.

Preenchem os formulários de prestação de contas, compartilhem em pares ou em grupos pequenos, e orem uns pelos outros.

ORAÇÃO

"Deus Pai, ajuda-nos a nos enxergarmos como o Senhor nos vê, e a aprender que a nossa identidade não se baseia na fama do nosso nome, nas nossas realizações, no número de likes e de seguidores que temos online, ou no nosso sucesso terreno, mas no fato de sermos teus filhos. Que essa identidade seja uma bênção para o mundo, à medida que revela o Senhor como Aquele a ser conhecido. Ajuda-nos a nos deleitarmos em Ti e a anelarmos pela a Tua presença acima de todas as coisas. Obrigado por nos amar de forma perfeita assim como somos, e por nos amar de forma perfeitamente suficiente para nos ajudar a crescer naquilo que o Senhor nos criou para ser. Amém".

APLICAÇÃO (5 MIN)

Nas próximas semanas, reflita a cada dia em um dos versículos a seguir, e lembre-se de quem Deus diz que você é. Segure-se nessa identidade. Partilhe algo que você descobrir acerca da sua identidade com alguém a cada dia, até usando isso como uma oportunidade para testemunhar acerca da identidade que eles também podem desfrutar no relacionamento com Deus.

- Gênesis 1.27
- Romanos 8.37
- 1 Coríntios 3.16
- 2 Coríntios 5.17
- Efésios 2.10
- 1 Pedro 2.9
- 1 João 3.1-2

NÃO SE ESQUEÇA...

As redes sociais podem ser uma zona de perigo para a comparação, mas também podem ser úteis para inspirar e manter nossos olhos fixos naquilo que é o principal. As redes sociais dos Grupos de Avanço foram criadas para fazer exatamente isso. Siga-nos no Instagram e Facebook:

📷 **advancegroups**

f **advancegroups.org**

Or scan the QR codes below:



ENCONTRO CINCO

O FRUTO CONTIDO NA MENSAGEM - BONDADE E PAZ

Neste encontro vamos explorar o fruto espiritual da bondade e da paz, e como eles se encontram no âmago da mensagem do Evangelho.

O ENCONTRO EM UMA FRASE

Bem no centro do Evangelho encontra-se a verdade da perfeita bondade de Deus, que conduz à perfeita paz - que traz esperança a um mundo caótico, ansioso e sofrido.

O CONTEXTO DO ENCONTRO

Cerimônias de entrega de prêmios são algo comum na indústria do entretenimento. O mundo do cinema, da televisão e da música oferecem uma série de prêmios internacionais a cada ano para destacar os melhores e mais brilhantes em suas respectivas indústrias. Deve ser um sentimento muito especial receber um reconhecimento, a legitimação e a aceitação de seus colegas profissionais.

Os discursos de aceitação são uma arte delicada. Faça-o bem, e você parecerá espirituoso, humilde e sincero. Se você se sair mal, deixará para trás um sabor amargo de egoísmo, arrogância e indignidade. Um dos discursos mais ridicularizados de premiação do Oscar foi da atriz Sally Fields, ao ganhar seu segundo prêmio da Academia em 1985:

“Eu não tenho tido uma carreira ortodoxa e tenho desejado ter o seu respeito mais do que qualquer outra coisa. Na primeira vez eu não senti, mas dessa vez posso

sentir e não posso negar o fato de que vocês gostam de mim, dessa vez vocês gostam de mim!”

O discurso de premiação da Sally Fields foi ridicularizado porque ela foi muito sincera ao admitir que o que ela desejava era a aceitação de seus colegas. Ela parecia estar carente. Na verdade, entretanto, ela foi honesta ao expressar o que provavelmente a maioria das pessoas está pensando e experimentando - a necessidade de ser apreciado e aceito. Se podemos ser “suficientemente bons”, seremos aceitos, e se somos aceitos, podemos desfrutar de paz.

Nosso desejo por aceitação está envolto em nossa busca por identidade, e no mais fundamental de todos os questionamentos humanos: “Quem sou eu?”

Como você acha que seria uma cerimônia de premiação no céu? Talvez haveria prêmios para os mais justos, os mais bondosos, os mais humildes e os mais amorosos... para garantir sua nomeação em qualquer categoria, você presumivelmente precisaria viver a vida de um santo, ou, muito provavelmente, Jesus varreria o tabuleiro todos os anos. No entanto, a incrível realidade é que Deus já realizou uma espécie de cerimônia de premiação. Havia um prêmio final disponível, e o anúncio do resultado veio como uma grande surpresa. Todos nós ganhamos.

- “Todavia, Deus, que é rico em
- misericórdia, pelo grande amor com
- que nos amou, deu-nos vida juntamente
- com Cristo, quando ainda estávamos
- mortos em transgressões — pela graça
- vocês são salvos. Deus nos ressuscitou
- com Cristo e com ele nos fez assentar
- nos lugares celestiais em Cristo Jesus,

- para mostrar, nas eras que hão de vir,
- a incomparável riqueza de sua graça,
- demonstrada em sua bondade para
- conosco em Cristo Jesus”.

• EFÉSIOS 2.4-7 (NVI)

Jesus é o nosso prêmio, e por meio dele somos aceitos eternamente pelo amor de Deus. Somos conservados para sempre em sua paz. É um prêmio que não recebemos por sermos “bons”. Esse prêmio nos foi dado justamente porque somos *incapazes de ser bons* o *suficiente* em nossa própria força ou esforço humano.

- “Pois vocês são salvos pela graça, por
- meio da fé, e isto não vem de vocês,
- é dom de Deus; não por obras, para
- que ninguém se glorie”.

• EFÉSIOS 2.8-9 (NVI)

As boas novas de Jesus trazem consigo paz, confiança e a segurança de que fomos aceitos por Ele e podemos seguir em frente numa vida plena por meio da sua graça. Podemos agora ser parte da solução num mundo no qual antes éramos parte do problema.

A presença de Jesus é um prêmio que não revela a nossa bondade, mas a bondade de Deus. É um prêmio que restaura a paz divina para a humanidade, que certa feita resolveu guerrear contra Deus.

GUIA DO ENCONTRO

.....

COLOCANDO O PAPO EM DIA (10-20 MIN)

Separe um tempo para uns colocarem a conversa em dia com os outros - partilhando histórias, encorajamento, *feedback* de oportunidades e qualquer outra coisa que possa encorajar o grupo. Pergunte às pessoas do grupo como foi o processo de ler os versículos sobre identidade a cada dia (Encontro

Quatro - Aplicação). Isso serviu de encorajamento? Isso levou alguém diretamente a uma conversa sobre o Evangelho ao partilhar suas descobertas acerca de sua identidade com outras pessoas?

ORAÇÃO

Dedique esse tempo ao Senhor e ore por qualquer situação, positiva ou desafiadora, que tenha surgido no tempo de bate-papo.

ENSINO (35-45 MIN)

Aborde o material de ensino a seguir da forma que desejar, seja lendo palavra por palavra, ou trabalhando dentro de sua própria apresentação.

- “Nenhuma árvore boa dá fruto
- ruim, nenhuma árvore ruim dá fruto
- bom. Toda árvore é reconhecida
- por seus frutos. Ninguém colhe figos
- de espinheiros, nem uvas de ervas
- daninhas. O homem bom tira coisas
- boas do bom tesouro que está em seu
- coração, e o homem mau tira coisas
- más do mal que está em seu coração,
- porque a sua boca fala do que está
- cheio o coração”.

• LUCAS 6.43-45 (NVI)

Nossa vida nos apresenta muitas brechas para a ansiedade. Todos os dias, as notícias nos mostram algo diferente para nos preocupar. O mundo é um lugar instável. Os empregos vêm e vão com a oscilação da economia, os governantes se erguem e caem, os relacionamentos antes bonitos tornam-se obsoletos e turbulentos, e os melhores doutores no mundo não podem salvá-lo(a) da inevitabilidade da morte.

Num mundo temporário e caótico, encaramos o problema impossível de encontrar esperança em coisas transitórias e instáveis, de encontrar paz em uma

existência imprevisível e aparentemente aleatória.

Mas não era assim que o mundo deveria ser. O mundo deveria se parecer com seu Criador, como era quando Deus concluiu Sua obra da criação e disse que tudo era "muito bom".

Quantas vezes na semana passada você ouviu referências a Deus como sendo bom? Dizemos isso com frequência em nossas orações, nossas músicas de adoração, nossos credos e em nossas afirmações para outras pessoas. A Bíblia apresenta de forma regular e consistente a ideia de que Deus é bom, como algo essencial de sua identidade e realidade. A bondade não é um atributo de Deus; Ele é a própria bondade.

Sem Deus, os valores morais objetivos não existem. Sem um Legislador absoluto dizendo que uma ação como o assassinato é sempre errada, poderíamos algumas vezes reivindicar o fato de que poderia estar tudo bem. Pelo fato de Deus ser o rei do universo, Ele estabelece a estrutura dele com base no seu próprio caráter. Quando Ele diz que algo é "bom", é porque Ele é bom. Quando Ele chama algo de mau, aquilo é mau porque vai contra a Sua perfeita bondade.

Às vezes, as pessoas interpretam mal esse ponto e pressupõem que significa que quem não segue a Deus não pode ser bom em nada. Não é assim - somos todos feitos à imagem de Deus, que é bom. O ponto é que a bondade só faz sentido se Deus é real. Se Ele não é real, então todas as ideias de certo e errado são subjetivas - decidimos à medida que seguimos em frente. Mas sabemos no nosso íntimo e em nosso coração que esse não é o caso - sentimos que há um padrão objetivo para a nossa moralidade. E não para por aí. Sem Deus, nosso conceito de que somos bons ou maus não têm onde se apoiar. As coisas que eu faço são boas ou más? Elas me tornam uma pessoa boa ou má? Quem decide o que é o que?

Só existe uma forma de escapar desse ciclo infundável de filosofia moral: levar

Deus a sério conforme Sua (boa) palavra.

Mesmo aqueles que querem confiar e crer que Deus é bom podem ter dificuldade com a ideia da bondade de Deus colocada ao lado do sofrimento e do mal que vemos na criação. Se Deus é bom, por que existe sofrimento? Se Deus é paz, por que existe o caos? Essa pergunta é potente e profundamente importante porque é feita em reação a uma das poucas experiências que atingem toda a humanidade: todos experimentamos a dor. Todos sofremos.

Há várias formas úteis de lidar com a questão do sofrimento, mas temos aqui quatro pontos para reflexão:

1. O MUNDO NÃO FOI CRIADO PARA O SOFRIMENTO

Quando Deus criou o mundo, Ele olhou para o que tinha criado e disse que era bom. Trouxemos o caos para a paz da criação de Deus, por meio da rebelião contra a sua perfeição. O sofrimento adentrou o mundo. A razão para isso nos machucar tanto é que nunca fomos criados para sofrer.

Para os que não crêem, a questão do sofrimento é um problema ainda mais difícil de resolver, porque não existe uma razão objetiva para pressupor que o sofrimento seja errado ou mau (apenas que ele nos faz sentir mal). Num universo acidental, não existe esperança, mesmo que estejamos sofrendo. Num universo criado, existe uma esperança perfeita, mesmo que estejamos sofrendo.

2. EXISTE ESPERANÇA POR CAUSA DE JESUS

Deus nos ama e se importa com o nosso sofrimento. Deus não nos abandona para sofrer, mas nos encontra em nossos sofrimentos, tendo escolhido sofrer. Ele é o Deus que entende o nosso sofrimento por meio da obra salvífica de Jesus na cruz. Fomos salvos do pecado (rebelião) e da morte, podendo conhecer uma nova

vida e ter uma esperança presente e futura que nos ajuda a perseverar, mesmo diante dos nossos maiores sofrimentos. Ser um seguidor de Jesus não significa parar de sofrer - aliás, Jesus disse que Seus seguidores podem experimentar mais sofrimento por seguirem-no (João 16.33). Ser um seguidor de Jesus significa que não estamos sozinhos em nosso sofrimento. Ele está conosco, e nosso sofrimento não é em vão, nem nos causará vergonha.

3. PODEMOS SER A SOLUÇÃO PARA O SOFRIMENTO NO MUNDO

Deus está chamando Seu povo para ser Sua luz no mundo, para revelar esperança onde há desespero. Tendo nos dado a solução para o sofrimento por meio da cruz, Ele nos diz para oferecermos essa solução para o mundo. Devemos ser as mãos e os pés de Deus na Terra, trazendo a bondade até o dia em que Ele irá restaurar este mundo ao estado perfeito em que foi originalmente criado. Capacitados pelo Espírito Santo, podemos trazer consolo, cura e esperança.

4. UM DIA TUDO SERÁ ENDIREITADO

A justiça perfeita de Deus será restaurada e tudo será consertado para sempre no dia que Jesus voltar. A Bíblia nos diz que não haverá mais lamento ou dor, e que todas as lágrimas serão enxugadas dos nossos olhos. Vivemos na perfeição da paz de Deus e em sua presença por toda a eternidade.

Diálogo: O que isso diz para você a partir desses quatro pontos quanto ao seu sofrimento? Como você poderia ajudar uma pessoa que ainda não conhece a Jesus a atravessar os seus próprios sofrimentos?

O Evangelho nos fornece paz em meio ao caos do mundo. Paulo nos diz calçarmos os nossos pés com o Evangelho, como se fossem sapatos que podem nos carregar

pelo mundo como pessoas agraciadas pela paz:

- “Como calçados, usem a paz das
- boas-novas, para que estejam
- inteiramente preparados”.

• EFÉSIOS 6.15 (NVT)

Paz não é simplesmente um estado emocional. É uma qualidade espiritual da qual Deus deseja que estejamos revestidos por meio do poder das boas novas. É um fruto que flui de uma vida que confia em Deus, mesmo nas circunstâncias mais caóticas e confusas da vida.

Quando entendemos que podemos encontrar paz por meio da obra salvífica de Jesus, seu Espírito nos capacita a ir pelo mundo e viver com nova confiança e autoridade. Jesus diz que toda autoridade no céu e na terra foram dadas a Ele, e ele nos envia ao mundo para fazermos discípulos nessa autoridade, e no poder do Espírito (Mateus 28.16-20; Atos 1.8). Quando nos revestimos com a paz, estamos preparados para as trevas do mundo. Seja lá o que a imprevisibilidade possa lançar sobre nós, podemos viver confiantes na força de Jesus. Isso não significa que tudo fica fácil imediatamente, mas significa que podemos estar preparados para enfrentar as provocações, desafios e o caos da vida com confiança e esperança.

Também estaremos melhor preparados para enfrentar a injustiça. Há muitas pessoas no mundo que não conhecem a Deus e mesmo assim possuem um profundo senso de pesar a respeito da injustiça, até ao ponto de dedicar seu tempo e recursos para lutar contra essas coisas. Podemos aplaudir essas pessoas por seus esforços de justiça e podemos ajudá-los e nos unir em nossa objeção à injustiça, que entendemos ofender a Deus acima de tudo e todos. Mas por meio da bondade do Evangelho, podemos revelar que existe uma justiça ainda maior do que a nossa. Um poder maior do que os abusos de poder deste mundo. Uma esperança maior do que o desespero da injustiça. A verdadeira justiça pertence a Deus.

Diálogo: Como a bondade e a paz contidas no coração do Evangelho nos ajudam a reagir às injustiças que vemos ao nosso redor?

Quando começamos a agir e falar contra a injustiça, podemos encorajar outros a fazer o mesmo. Ao revelarmos a bondade de Deus, convidamos outros a encontrar sua justiça e paz verdadeiras

DISCUSSÃO EM GRUPO (20 MIN)

1. Como sabemos que Deus é bom?
2. Como podemos cultivar a bondade de Deus em nossa vida?
3. O que significa ser um embaixador da paz quando se trata de evangelismo?
4. Como o evangelismo e a justiça social trabalham juntos?

- “Permitir que a natureza humana controle a mente resulta em morte.
- Mas permitir que o Espírito controle a mente resulta em vida e paz.”

• ROMANOS 8.6-7 (NVT)

APLICAÇÃO (5 MIN)

Seja a resposta da oração de alguém nas próximas semanas. Revele a bondade de Deus em meio às lutas e ao sofrimento de alguém, estando presente com amor, bondade e serviço. Mesmo o menor ato de amor pode ter um grande impacto na vida de alguém que está experimentando dificuldades. Aqui vão alguns exemplos:

- Mandar mensagens para alguém que está preso em casa, doente ou com alguma incapacidade.
- Visitar um ancião em sua comunidade que deseja ter uma interação com alguém.

- Escutar alguém que está lutando, sem precisar oferecer qualquer “conselho” em troca.
- Partilhar, a partir da sua experiência com o Grupo de Avanço, com alguém que está lutando com a ideia do evangelismo (ou mesmo querendo começar um grupo que essa pessoa possa participar).
- Orar ou ler a Bíblia com alguém.
- Encorajar alguém publicamente nas redes sociais.
- Abençoar alguém com um presente.
- Preparar uma refeição para alguém.

ORAÇÃO

“Deus Pai, o Senhor é bom. Sinto muito, Senhor, porque eu não vivo sempre de uma forma que mostre a Tua bondade para os outros. Ajuda-me a manter um coração puro e a ser sábio em como abastecer meu coração, mente e alma. Obrigado por me amar como eu sou, e por poder conhecer a paz verdadeira por esse motivo. Dá-me a confiança e a sabedoria de me posicionar em favor da justiça e, ao fazê-lo, refletir algo da sua bondade para que o mundo possa ser mudado por ela. Em nome de Jesus, amém”.

PRESTAÇÃO DE CONTAS (15 MIN)

Preencham os formulários de prestação de contas, partilhem em pares ou em grupos pequenos, e orem uns pelos outros.

ENCONTRO SEIS

O DESAFIO QUE VEM DO MUNDO - MEDO E PERSEGUIÇÃO

Este encontro considera como podemos perseverar à luz dos desafios enfrentados à medida que testemunhamos para o mundo - especificamente o temor aos homens que pode nos segurar e cegar, e a perseguição que pode assumir várias formas e causar dor e desânimo.

O ENCONTRO EM UMA FRASE

Cada cristão irá enfrentar perseguição e oposição à sua fé, e a Bíblia nos dá instruções claras em como perseverar em cada provação - não menosprezando a perseguição, mas reconhecendo-a e trabalhando na prática por meio da nossa resposta a ela.

O CONTEXTO DO ENCONTRO

Estima-se que há mais cristãos martirizados ao redor do mundo do que em qualquer outro ponto da História. A organização cristã de defesa à perseguição *Portas Abertas* sugere que pelo menos um em cada dez cristãos ao redor do mundo enfrenta perseguição por causa de sua fé. Nesse momento, em algum lugar no mundo, um seguidor de Jesus está sofrendo com prisão, tortura ou morte.

A perseguição pode assumir várias formas. Em essência, a perseguição é a experiência de um tratamento cruel e hostil por parte de outra pessoa por causa da sua fé. Para muitos cristãos, a perseguição que enfrentam é limitada, talvez vindo de uma situação de *bullying*

no local de trabalho ou em interações sociais desagradáveis, quando pessoas reagem negativamente à sua fé. Por mais frustrante e incômodo que isso possa ser, deveríamos sempre permitir que o fato de que há muitos cristãos ao redor do mundo que experimentam uma perseguição muito mais grave nos traga verdadeira seriedade. Qualquer hostilidade à sua fé pode ser um desafio, mas devemos ser cuidadosos para não nos fazer de vítimas como cristãos, quando somos, de fato, vitoriosos em Cristo.

Jesus deixa claro que aqueles que O seguem sofrerão perseguição (João 15.19-20). Isso pode ser um conceito estranho para muitos cristãos que procuram tornar sua fé o mais confortável possível, mas a verdadeira fé vivida neste mundo sempre encontrará inimigos que se revoltam contra a natureza ofensiva do Evangelho e contra suas alegações exclusivas e definitivas.

No caminho de seu julgamento e martírio em Roma, Inácio, Bispo de Antioquia, escreveu a seguinte carta aos cristãos que enfrentavam perseguição:

- “Orem continuamente pelo resto
- da humanidade também, para que
- encontrem a Deus, pois existe para
- elas a esperança do arrependimento.
- Portanto, permitam que eles sejam
- instruídos por vocês, pelo menos por
- suas obras. Sejam gentis, em resposta
- à ira deles; sejam humildes, em
- resposta à vanglória deles; ofereçam
- orações, em resposta às calúnias
- deles; sejam firmes na fé, em resposta
- aos erros deles; sejam civilizados, em
- resposta à crueldade deles; não sejam
- ávidos para imitá-los. Mostremos
- com nossa tolerância que somos seus

- irmãos e irmãs, e sejamos ávidos por
- ser imitadores do Senhor”.

Você percebe o espírito oposto para o qual Inácio convida seus companheiros crentes a viver?

Ao enfrentarmos ira, sejamos gentis

Ao enfrentarmos a vanglória, sejamos humildes

Ao enfrentarmos a calúnia, ofereçamos orações

Ao enfrentarmos erros, sejamos firmes na fé

Ao enfrentarmos a crueldade, sejamos civilizados

Reagir dessa forma significa vencer nosso medo: o medo da dor e do sofrimento, o medo da vergonha e da humilhação, o medo da injustiça e da derrota, o medo da perda e da morte - o temor aos homens.

Inácio insta com os crentes para que exibam *tolerância* em lugar de medo como resposta à zombaria, ao desprezo, à crueldade e perseguição que podemos enfrentar quando somos fiéis a Cristo. O dicionário define tolerância como “autocontrole paciente; clemência e comedimento”. Quando surge o conflito em nossa vida como resultado da nossa fé em Jesus, somos capazes de mostrar um autocontrole paciente, clemência e comedimento?

Não com nossas próprias forças. Mas ao morrermos para nós mesmos a cada dia, temos a esperança de ser renovados com um espírito de poder, amor e domínio próprio - uma mente sã em lugar de uma mente temerosa. O Espírito Santo capacita a nossa tolerância e nos permite oferecer perdão àqueles que nos perseguem, assim como o próprio Cristo fez na cruz: “Pai, perdoa-os, porque não sabem o que fazem”.

Que nossa tolerância capacitada pela fé seja mais do que uma ajuda a perseverar

na perseguição e vencer o medo - que ela ajude a abrir os olhos dos cegos.

GUIA DO ENCONTRO

.....

COLOCANDO O PAPO EM DIA (10 MIN)

Separe um tempo para uns colocarem a conversa em dia com os outros - partilhando histórias, encorajamento, *feedback* de oportunidades e qualquer outra coisa que possa encorajar o grupo. Partilhem histórias de como vocês supriram a necessidade de outras pessoas no mês que passou (Encontro Cinco - Aplicação).

ORAÇÃO

Dedique esse tempo ao Senhor e ore por qualquer situação, positiva ou desafiadora, que tenha surgido no tempo de bate-papo.

ENSINO (60 MIN)

Nesse encontro, o ensino e a discussão estão juntos, para explorarmos dez formas pelas quais podemos perseverar em meio à perseguição, com um espaço para discutir cada ponto. Não se sinta pressionado para correr - certifique-se de criar um bom espaço para a discussão acerca das várias formas que somos encorajados a continuar diante da perseguição e provação. Talvez você queira escolher explorar apenas as formas que são mais relevantes para o seu grupo, ou dividir esse encontro em dois e encontrar-se com o grupo duas vezes nesse mês.

- “Meus irmãos, considerem motivo de
- grande alegria o fato de passarem
- por diversas provações, pois vocês
- sabem que a prova da sua fé produz
- perseverança. E a perseverança deve
- ter ação completa, a fim de que vocês

- sejam maduros e íntegros, sem lhes faltar coisa alguma”.

• TIAGO 1.2-4 (NVI)

Tiago chama os crentes a perseverar em tempos de provas e sofrimento. Ele nos diz que a perseverança é algo que nos ajudará a crescer em maturidade, e ao amadurecermos, não nos faltará nada para a vida que Deus tem para nós. Ele vai além, dizendo que deveríamos considerar experimentar grande alegria quando as provações atravessam nosso caminho! Tiago continua oferecendo dez maneiras práticas pelas quais podemos fazer isso.

1. PERSEVERE NA ALEGRIA

- “Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança”.

• TIAGO 1.2-3 (NVI)

A alegria do Senhor é a nossa força, e nunca é mais necessária do que quando enfrentamos perseguição! A alegria age como uma âncora para a nossa alma. Assim como uma tempestade pode arrastar um barco para longe da segurança da praia, da mesma forma as provações podem nos arrastar da presença de Deus. Lembrar da alegria da nossa salvação em cada circunstância nos ajuda a ficar arraigados naquilo que é o mais importante, o poder, a presença e a paz de Deus.

Diálogo: O que é perseverar com alegria mesmo enfrentando “diversas provações”?

2. PERSEVERE NA PACIÊNCIA

- “E a perseverança deve ter ação completa, a fim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem lhes faltar coisa alguma”.

• TIAGO 1.4 (NVI)

Muitos de nós tratamos a paciência como algo passivo. Quando as dificuldades atravessam nosso caminho, nós simplesmente sentamos com paciência e tentamos esperar elas passarem. Mas a paciência bíblica - a paciência que é o fruto do Espírito - é uma paciência ativa. Ser ativamente paciente é ser proativo quanto a confiar em Deus.

Diálogo: Qual a diferença entre uma paciência passiva e ativa?

3. PERSEVERE NA SABEDORIA

- “Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida”.

• TIAGO 1.5 (NVI)

Uma das coisas mais importantes que precisamos é a sabedoria vinda do céu, e principalmente quando estamos enfrentando perseguição. O rei Salomão foi abençoado por Deus com grande sabedoria porque ele pediu por ela a Deus acima de todas as coisas, inclusive mais que vida longa e riquezas (1 Reis 3.4-15). Pode ser difícil manter uma perspectiva celestial quando estamos passando por provações, então é essencial buscarmos a sabedoria do Senhor para nos guiar, e Ele se alegra em nos abençoar dessa forma.

Diálogo: Como você viu a sabedoria de Deus ajudando em tempos específicos da sua vida?

4. PERSEVERE NA FÉ

- “Peça-a, porém, com fé, sem duvidar,
- pois aquele que duvida é semelhante
- à onda do mar, levada e agitada
- pelo vento. Não pense tal homem que
- receberá coisa alguma do Senhor; é
- alguém que tem mente dividida e é
- instável em tudo o que faz”.

• TIAGO 1.6-8 (NVI)

Confiar em Deus é essencial se vamos enfrentar as tempestades de perseguição. Quando os dardos inflamados voam na sua direção, nós os destruimos com o escudo da fé (Efésios 6.16). Embora possamos estar vulneráveis aos danos físicos, não existe nenhuma obra da perseguição espiritual que possa vencer aquele que confia no Senhor. Nossa fé está edificada sobre a graça: nós não apenas perseveramos na fé que possuímos, mas continuamos a estender a graça que recebemos, especialmente para aqueles que nos perseguem.

Diálogo: Como você levanta o escudo da fé contra a perseguição que vem contra você e oferece graça, como resposta?

5. PERSEVERE NA DEVOÇÃO

- “Sejam todos prontos para ouvir,
- tardios para falar e tardios para
- irar-se, pois a ira do homem não
- produz a justiça de Deus”.

• TIAGO 1.19-20 (NVI)

Nosso relacionamento com Deus significa tudo. Quando o mundo está contra nós, precisamos nos lembrar de que Ele é por nós. Essa lembrança começa num local secreto, quando passamos um tempo na sua presença - adorando-o, buscando-o, pedindo a sua ajuda, e sendo moldados à sua imagem. Quando outros zombam de nós, será que ouvimos a estes ou a Deus? Somos rápidos para reagir com ira àqueles que nos perseguem, ou em amor, direcionado a nosso Pai? Em sua

presença, podemos estar preparados para reagir ao mundo, não com justiça própria, mas na santa e graciosa justiça de Deus.

Diálogo: Quando vem uma provação ou perseguição, com que rapidez você prioriza a devoção, como se fosse um antídoto?

6. PERSEVERE NA VERDADE

- “Portanto, livrem-se de toda impureza
- moral e da maldade que prevalece,
- e aceitem humildemente a palavra
- implantada em vocês, a qual é
- poderosa para salvá-los. Sejam
- praticantes da palavra, e não apenas
- ouvintes, enganando-se a si mesmos.
- ...o homem que observa atentamente
- a lei perfeita que traz a liberdade,
- e persevera na prática dessa lei,
- não esquecendo o que ouviu mas
- praticando-o, será feliz naquilo que
- fizer”.

• TIAGO 1.21-21, 25 (NVI)

Quando a vida fica mais difícil, podemos facilmente nos recolher para a nossa zona de conforto para nos sentirmos melhor. Aquilo que comemos, assistimos, jogamos e consumimos pode agir como antídoto que nos traz prazer contra o desprazer que experimentamos nas provações que enfrentamos. Essas coisas podem facilmente se tornar pouco saudáveis em nossa vida, especialmente porque exageramos nelas para diminuir nosso desconforto. Com que velocidade buscamos a Palavra de Deus à procura de conforto e direção? Quão instintivamente permitimos que a Bíblia seja a nossa bússola, nosso pão diário, a rocha da verdade sobre a qual podemos edificar nosso alicerce firme quando a areia das circunstâncias se movem ao nosso redor?

Diálogo: Onde encontramos a segurança e a perspectiva quando o desconforto distorce a nossa fé?

7. PERSEVERE NA SANTIDADE

- “Quando alguém for tentado, jamais deverá dizer: ‘Estou sendo tentado por Deus’. Pois Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta. Cada um, porém, é tentado pela própria cobiça, sendo por esta arrastado e seduzido.”

TIAGO 1.13-14 (NVI)

O Diabo tenta, Deus prova. Sempre que o Diabo tenta você, o desejo dele é que você caia e a sua fé seja destruída. Quando Deus prova você, o desejo dele é que você seja bem sucedido e que a sua fé seja desenvolvida. Quer estejamos enfrentando tentações ou provações, nossa oração pode ser a mesma: “Senhor, ajuda-nos a perseverar na santidade para a qual nos salvaste por meio do teu Filho, e capacita-nos pelo teu Santo Espírito”.

Diálogo: Como é viver em santidade diante da perseguição?

8. PERSEVERE NO SERVIÇO

- “A religião que Deus, o nosso Pai aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo”.

TIAGO 1.27 (NVI)

A perseguição tem o objetivo de nos parar no caminho que estamos trilhando. Pode nos deixar com medo, apáticos ou com raiva. Nossa melhor resposta, entretanto, é sermos ativos, continuando a servir de forma altruísta, com compaixão e graça, diante da oposição.

Diálogo: Qual o poder de perseverarmos no serviço, mesmo quando estamos sendo zombados ou maltratados?

9. PERSEVERE NA ESPERANÇA

- “Feliz é o homem que persevera na provação, porque depois de aprovado receberá a coroa da vida que Deus prometeu aos que o amam”.

TIAGO 1.12 (NVI)

Paulo encoraja os crentes dizendo que “nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada” (Romanos 8.18). Ele prossegue dizendo que essa esperança não é apenas para nós, mas quando perseverarmos na esperança, iremos revelar a mesma esperança para um mundo necessitado. A esperança é uma força poderosa que tem sido demonstrada com mais clareza geralmente diante de grandes sofrimentos.

- “O sofrimento não é uma vergonha para a fé cristã. É a linha com a qual o nome de Cristo é costurado em nossa vida”.

REBECCA MCLAUGHLIN

Diálogo: Como a esperança deveria ser revelada no sofrimento dos cristãos?

10. PERSEVERE NA COMUNHÃO

A carta de Tiago não foi escrita para pessoas isoladas, mas para a comunidade de uma igreja. A comunhão é essencial. A perseguição deveria nos levar a uma comunhão maior - não para nos escondermos do mundo cruel lá fora, mas para podermos nos renovar, encorajar e abençoar uns aos outros, e então seguirmos juntos para o mundo, para enfrentar as provações e vencer juntos.

Diálogo: A comunidade da sua igreja dá espaço para as pessoas falarem sobre as provações da vida e o testemunho cristão para o mundo? Vocês oram, encorajam e apoiam uns aos outros nessa área? Se não, de que forma isso poderia acontecer?

APLICAÇÃO (5 MIN)

Visite a Lista Mundial em portasabertas.org.br e escolha um país por semana para orar. Quando oramos por nossos irmãos e irmãs ao redor do mundo que estão enfrentando perseguição por sua fé, podemos ser encorajados para não sofrermos sozinhos. Deus está conosco pelo poder do seu Espírito, e por meio das orações e ações da sua igreja.

ORAÇÃO

Dê bastante tempo para a oração, enfocando especificamente três áreas da perseguição:

1. Orem por áreas específicas da perseguição que pessoas dentro do grupo estão experimentando.
2. Orem por áreas gerais da perseguição que desafiam o espalhar do Evangelho em seu contexto.
3. Orem pela igreja perseguida no mundo.

PRESTAÇÃO DE CONTAS (15 MIN)

Preencham os formulários de prestação de contas, compartilhem em pares ou em grupos pequenos, e orem uns pelos outros.

ENCONTRO SETE

O FRUTO CONTIDO NO MENSAGEIRO - BONDAD E ALEGRIA

Este encontro irá explorar como nós, mensageiros do Evangelho, precisamos viver a alegria da salvação e revelar a bondade de Deus para o mundo. Como o nosso evangelismo deveria ser para demonstrar um coração bondoso em palavras e ações, e fortalecido pela alegria do Senhor?

O ENCONTRO EM UMA FRASE

A bondade de Deus é poderosa o suficiente para restaurar uma humanidade terrivelmente rebelde, trazendo-a de volta para um relacionamento cheio de esperança com Ele, e é exatamente esse tipo de bondade que preenche todos os crentes com alegria, liberando nosso potencial para sermos Seus servos no mundo.

O CONTEXTO DO ENCONTRO

A Bíblia nos diz que Deus “arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra; e isso cortou-lhe o coração”(Gênesis 6.6).

Deus viu quanto mal havia no mundo - e estava *particularmente* terrível naquele momento, realmente o fundo do poço - e aquilo partiu seu coração: tanto é que Ele expressou o desejo de que teria sido melhor se a humanidade não tivesse sido criada. Essa reação não deveria nos surpreender - a completa perversidade e a falta de arrependimento das pessoas era completamente oposta à natureza de Deus.

Gênesis 6.6 nos apresenta uma pergunta: o que significa Deus se “arrepender”? Uma forma de começar a encontrar a resposta é lembrarmos que estamos sempre limitados à nossa linguagem humana quando falamos acerca do divino. Embora talvez nunca possamos entender completamente a complexidade do que está sendo descrito aqui, podemos começar entendendo a ideia de Deus se arrependendo como uma forma humana de expressar quão incomodado e desgostoso Ele estava pelo mal que estava diante dele.

O mundo deveria ter acabado naquele momento de arrependimento de Deus, mas isso não aconteceu. Por quê? Porque embora Deus estivesse aborrecido com a pecaminosidade da humanidade, Ele ainda tinha uma perspectiva eterna - definida por sua imensa e indescritível bondade amorosa.

Apesar da nossa depravação, Deus não nos abandona para a completa destruição - mesmo sendo o que merecemos. Cada um de nós ficou aquém do padrão de Deus (Romanos 3.32). Mas Deus, em sua bondade amorosa, nos dá o que não merecemos: uma segunda chance. Gênesis 6 nos diz que a razão porque o mundo não foi destruído num instante é porque um homem chamado Noé encontrou graça aos olhos de Deus.

Existe um detalhe importante aqui: a Bíblia não nos diz que Noé mereceu a graça de Deus. A graça de Deus foi derramada sobre Noé porque Deus é gracioso. A justiça de Noé ocorreu em resposta à graça de Deus, e não o contrário. A graça dada por Deus a Noé não seria desperdiçada. Nunca podemos merecer a graça de Deus, ela é oferecida

de forma gratuita e imerecida a nós por causa da bondade de Deus.

Não é que Noé encontrou uma esperança em potencial na bondade de Deus; foi a bondade de Deus que encontrou a esperança de potencial em Noé.

Ao entrarmos no mundo, levando a história de Deus, não estamos oferecendo a esperança da bondade de Deus como uma ideia abstrata. Sua bondade já está em ação em nosso potencial para servi-lo de forma fiel.

GUIA DO ENCONTRO

COLOCANDO O PAPO EM DIA (10 MIN)

Separe um tempo para uns colocarem a conversa em dia com os outros - compartilhando histórias, encorajamento, *feedback* de oportunidades e qualquer outra coisa que possa encorajar o grupo. Durante o encontro anterior (Encontro Seis - Aplicação), você identificou algum outro Grupo de Avanço se reunindo ao redor do mundo que você conheça? Orem por eles em grupo.

ORAÇÃO

Dedique esse tempo ao Senhor e ore por qualquer situação, positiva ou desafiadora, que tenha surgido no tempo de bate-papo.

ENSINO (45-50 MIN)

Aborde o material de ensino a seguir da forma que desejar, seja lendo palavra por palavra, ou trabalhando dentro de sua própria apresentação.

- “Visto que Deus os escolheu para ser
- seu povo santo e amado, revistam-se
- de compaixão, bondade, humildade,
- mansidão e paciência”.

• COLOSSENSES 3.12 (NVT)

Existe algo poderoso num simples ato de bondade, que pode ter um efeito transformador na pessoa que se beneficia dele. Em anos recentes, movimentos cristãos de ação social têm se baseado frequentemente em doação de “horas de bondade”. Numa sociedade cada vez mais individualista, a bondade se torna um dos recursos mais poderosos que temos. Atos de bondade podem ver portas anteriormente fechadas sendo abertas, corações frios sendo aquecidos, atitudes obstinadas sendo amolecidas, e vidas transformadas.

Atos simples de bondade podem ser bonitos, mas para revelar de forma verdadeira a bondade de Deus para o mundo, nossa bondade deve ir além, de atos individuais para o alicerce de quem nós somos como embaixadores do seu Reino. Quando Jesus toma o seu lugar de direito no centro de nossa vida, nós crescemos em bondade espiritual.

Colocar Jesus no centro de nossa vida vai além de convidá-lo para “entrar no nosso coração”. Envolve escolher nos submeter ao Seu senhorio e permitir que Ele molde o nosso caráter. Pense nessas duas formas de estender um convite para uma resposta ao Evangelho:

1. Você aceita Jesus em seu coração?
2. Você entrega a sua vida para Jesus?

Diálogo: Qual dessas perguntas explica melhor o que Deus está pedindo de nós? Por quê?

Você não precisa olhar muito longe para ver pessoas vivendo sem esperança. Essa é uma das grandes tragédias da existência humana. Quando Jesus tomou o nosso pecado na cruz, Ele levou a desesperança do mundo sobre si. Por

isso, não precisamos mais sentir a falta de esperança. Isso não é maravilhoso? Mas ainda assim vemos a falta de esperança. Talvez você mesmo esteja experimentando a falta de esperança hoje. Lembre-se de que a bondade de Deus em nosso favor por meio do sacrifício de Jesus pode varrer essa desesperança para sempre e substituí-la com a esperança ancoradora da alegria que vai além de uma simples felicidade.

A felicidade é importante para as pessoas. É tão importante que a Declaração de Independência dos Estados Unidos relaciona entre os direitos soberanos do homem: "vida, liberdade e a busca por felicidade". Pergunte para as pessoas ao seu redor, o que elas mais querem na vida, e há uma grande chance de que a felicidade estará contida na resposta delas.

Mas o que é felicidade, e como podemos avaliá-la na nossa vida? A felicidade de uma pessoa pode ser a miséria de outra - você não precisa olhar muito além do que os dois lados de um estádio de futebol depois do apito final numa partida de final de campeonato. A euforia do lado vencedor contrasta firmemente com o desânimo do lado perdedor. Será que podemos viver num mundo onde todos podem estar felizes o tempo todo?

Diálogo: Como você avalia a felicidade na sua vida? Existe alguma diferença entre a forma com que você entende a felicidade e a forma com que aqueles que ainda não conhecem a Jesus possam entender a felicidade?

A felicidade é uma emoção temporária. Pode ser tentador em nosso evangelismo prometer que tornar-se um cristão irá levar a uma vida de felicidade. É um discurso de vendas atraente. Mas não é verdade. E não há nada de bom em enganar as pessoas. A bondade do Evangelho não se encontra no papel bonito de presente com que o entregamos, mas no poder de sua verdade e esperança.

Jesus não morreu para nos dar uma vida fácil e felicidade permanente. Jesus morreu para que pudéssemos ter vida no lugar da morte. Um dia, a vida que escolhermos será aperfeiçoada na eternidade, onde não haverá tristeza ou dor (João 10.10; Apocalipse 21.4). Mas até que morramos ou Jesus volte, temos que encarar a realidade de que vivemos num mundo imperfeito onde as pessoas escolheram rejeitar a Deus. A tristeza é sim parte da vida. A boa notícia é que Jesus nos oferece uma esperança profunda:

- "Agora vocês estão tristes, mas eu os
- verei novamente; então se alegrarão
- e ninguém lhes poderá tirar essa
- alegria".

• JOÃO 16.22 (NVT)

A morte e ressurreição de Jesus tornou possível desfrutarmos da alegria de uma vida completa e eterna. Ninguém pode tirar de nós a alegria do Espírito. Nossa alegria é diferente da felicidade - nossa alegria é espiritual e eterna. Paulo explica isso para nós:

- "Portanto, uma vez que pela fé
- fomos declarados justos, temos paz
- com Deus por causa daquilo que
- Jesus Cristo, nosso Senhor, fez por
- nós. Foi por meio da fé que Cristo
- nos concedeu esta graça que agora
- desfrutamos com segurança e alegria,
- pois temos a esperança de participar
- da glória de Deus".

• ROMANOS 5.1-2 (NVT)

Paulo salienta que o bom uso da nossa fé se resume a quanto da nossa confiança depositamos em Deus em nossa vida diária. Quando nossa confiança é maior do que nosso estado emocional

da mente, reagimos à vida de forma diferente. Independentemente de quão difíceis as coisas possam se tornar, nós confiamos nas promessas de Deus acerca do futuro. Não significa que a vida fica mais fácil, e certamente não torna trivial a realidade da dor que nós ou outras pessoas possamos experimentar, mas

significa que mesmo nos momentos mais difíceis, nós temos esperança. Paulo continua dizendo:

- “Também nos alegramos ao
- enfrentar dificuldades e provações,
- pois sabemos que contribuem para
- desenvolvermos perseverança, e
- a perseverança produz caráter
- aprovado, e o caráter aprovado
- fortalece nossa esperança, e essa
- esperança não nos decepcionará, pois
- sabemos quanto Deus nos ama, uma
- vez que ele nos deu o Espírito Santo
- para nos encher o coração com seu
- amor”.

• ROMANOS 5.3-5 (NVT)

Não se trata apenas de uma atitude mental positiva. Trata-se de aprender a confiar em Deus em cada situação - especialmente quando, à primeira vista, Ele possa parecer ausente ou indiferente. Deus nos garante que estará sempre conosco, e Ele está mais envolvido em cada situação que experimentamos do que nós mesmos!

Aqui está um esboço de como podemos manter a mentalidade de alegria de Romanos 5 em todas as situações:

- Coisas ruins acontecem. Os tempos difíceis vêm.
- Resistimos aos tempos difíceis com a ajuda de Deus, e aprendemos por meio deles.
- Crescemos em caráter, nos tornando mais parecidos com Jesus.
- Aumentamos a nossa confiança num céu perfeito.
- Vivemos para partilhar do céu com outros, para que possam conhecer a alegria eterna.
- Nos tornamos parte da solução para a dor, quando antes éramos parte do problema.

Diálogo: Você consegue relacionar esse esboço de Romanos 5 com uma experiência da sua própria vida?

Nossa esperança e alegria baseiam-se em Jesus, não nas nossas circunstâncias. Tudo começa e termina nele.

Quando nos damos conta disso, isso muda nossa vida - e também impacta aqueles que estão ao nosso redor, que testemunham nossa própria mudança de coração, mente e atitude.

Nossa alegria está em ação quando proclamamos as boas novas a respeito da bondade de Deus e da esperança que temos em Jesus com nosso lábios e nossa vida. Assim como na vida, o evangelismo pode ser desafiador, e a alegria do Evangelho nos dá força suficiente para continuarmos.

DISCUSSÃO EM GRUPO (15 MIN)

1. Como podemos revelar graça e bondade para o mundo?
2. O que você acha que significa trazer o céu para a terra hoje?
3. Qual o papel da alegria em nosso testemunho quando explicamos como a nossa vida é melhor com Jesus?

- “Aqui está uma distinção importante
- com implicações de longo alcance
- para o comportamento cristão.
- As obras dos cristãos no tempo
- presente - por mais insignificantes que
- pareçam, por mais “vãs” que possam
- parecer para aqueles que valorizam
- o sucesso do mundo - já estão sendo
- incorporadas ao avanço do Reino de
- Deus”.

• FLEMING RUTLEDGE

APLICAÇÃO (5 MIN)

Reveja novamente seu testemunho pessoal. Pense em como você fala da alegria e a expressa em relação ao Senhor como uma parte fundamental da sua história de Deus agindo em você. Quanto tempo você gasta em seu testemunho falando sobre quem você era e quanto tempo você dedica para falar de quem você se tornou? Quem leva mais crédito em seu testemunho? Seu passado, você mesmo ou seu Rei?

ORAÇÃO

“Deu Pai, nos sentimos humilhados pela graça que recebemos de Ti. Se consideramos alguma vez a Tua graça como algo que estava garantido, perdoa-nos agora. Pedimos que teu Espírito nos ajude a revelar a tua graça para o mundo ao nosso redor. Obrigado, Senhor Jesus, pois por causa da tua morte e ressurreição temos uma esperança para o futuro, e uma alegria eterna em nosso coração hoje. Que a tua alegria seja a nossa força, impactando tudo o que somos e fazemos”.

PRESTAÇÃO DE CONTAS (25 MIN)

Preencham os formulários de prestação de contas, compartilhem em pares ou em grupos pequenos, e orem uns pelos outros.

NÃO SE ESQUEÇA...

Você pode ler testemunhos encorajadores e inspiradores da nossa série “Como Eu Conheci a Cristo” em advancegroups.org/blog. O ADVANCE é um movimento baseado em histórias, e adoramos ouvir como Deus está agindo em seu povo e através dele. Envie suas histórias para advancegroups.org/stories

ENCONTRO OITO

O DESAFIO DO INIMIGO - TENTAÇÃO E ACUSAÇÃO

Neste encontro iremos explorar o desafio da tentação, tanto vinda do mundo quanto do inimigo, junto com as acusações que ele lança para nos desanimar, desacreditar e destruir nossa fé. Como poderemos caminhar fielmente em meio à tentação, combatendo as acusações de forma a levar o Evangelho ao mundo como mensageiros santos?

O ENCONTRO EM UMA FRASE

O inimigo quer destruir nossa fé e desacreditar nosso testemunho, mas em Deus já somos vitoriosos: recebemos o poder do céu para vencer os desafios do inimigo e de nossa própria fragilidade.

O PANO DE FUNDO DO ENCONTRO

O nome Satanás é a transliteração da palavra hebraica para acusador ou adversário. As acusações de Satanás assumem duas formas principais: mentiras de manipulação e verdades de condenação.

Por meio de suas mentiras, Satanás quer manipular nosso entendimento da verdade. Ele irá atacar nossas emoções com frequência, numa tentativa de nos tirar da segurança do nosso conhecimento de Deus, para um alicerce inseguro de dúvida e desconfiança. Pense numa situação em que você não recebeu uma resposta imediata ou óbvia à sua

oração: Satanás deve ter sido rápido em sussurrar nos seus ouvidos que sua oração continua sem resposta porque Deus não é realmente confiável, ou porque Ele, de fato, não está presente.

Satanás também nos confronta com as verdades das falhas que cometemos, e procura gerar um sentimento de condenação. A dificuldade aqui é que Satanás tem razão - nós erramos o alvo, ficamos aquém do padrão perfeito de Deus. Mas sua manipulação consiste em fazer nossa visão ficar embaçada com a vergonha, para que não sejamos capazes de enxergar a graça de Deus quando falhamos. Satanás quer que esqueçamos que não existe mais condenação para aqueles que estão em Cristo (Romanos 8.1).

Marina C., autora do The Forgiveness Project [O Projeto do Perdão], salienta que em todas as suas centenas de interações com as histórias de perdão, pode ser difícil determinar exatamente o que é o perdão. Ela escreve:

- "...a única coisa que sei com certeza
- é que o ato de perdoar é fluído e
- ativo, podendo mudar de um dia para
- o outro, de uma hora para outra,
- dependendo de como você se sente
- quando acorda pela manhã ou dos
- gatilhos com os quais você se defronta
- durante o dia".

O PROJETO DO PERDÃO

Satanás adora brincar com nossa experiência humana complexa de perdão. Ele quer que acreditemos que o perdão de Deus é tão fluído e ativo como o nosso, tão sujeito às emoções inconstantes como as nossas. Mas isso não é verdade.

Deus é fiel em perdoar qualquer um que busque sinceramente a sua graça (1 João 1.9). Nosso perdão flui a partir do perdão perfeito de Deus.

- “O perdão liberta a alma, remove o medo. Por isso é uma arma tão poderosa”.

• NELSON MANDELA

O perdão é vigoroso - e o maior poder em nosso perdão é que ele revela o perdão e a graça que recebemos primeiramente de Deus. Jesus deixa claro que se não perdoarmos os outros, demonstramos que não fomos perdoados (Mateus 18.21-35). Pessoas perdoadas perdoam pessoas.

Enfrentamos um adversário poderoso que quer roubar e destruir nossa fé. Felizmente, servimos ao Rei Todo-Poderoso da criação, que quer nos guardar em Seu amor, e nos dá tudo o que precisamos para reagir às acusações e manipulações de Satanás.

Rechacamos as mentiras de Satanás por meio da poderosa e imutável verdade da Palavra de Deus. Rejeitamos os esquemas vergonhosos de Satanás por meio da fidelidade do perdão de Deus. E nos regozijamos porque Aquele que está em nós é maior do que aquele que está no mundo (1 João 4.4).

GUIA DO ENCONTRO

.....

COLOCANDO O PAPO EM DIA (10-20 MIN)

Separem um tempo para bater papo uns com os outros, partilhar histórias, encorajamento, feedback das oportunidades e qualquer outra coisa que sirva de encorajamento para o grupo. Para grupos menores, peça a cada pessoa para partilhar uma vitória e uma luta desde o último encontro. Para grupos maiores, peça para quatro ou

cinco pessoas partilharem um testemunho específico desde o último encontro.

ORAÇÃO

Dedique esse tempo ao Senhor e ore pelas situações positivas ou desafiadoras que surgiram no tempo de bate-papo.

ENSINO E DISCUSSÃO EM GRUPO (60 MIN)

Essa seção de ensino inclui espaço para discussão ao longo de todo o processo. Aborde o material de ensino a seguir da forma que desejar, seja lendo palavra por palavra, ou trabalhando dentro de sua própria apresentação.

- “Não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados, ele lhes providenciará um escape, para que o possam suportar”.
- 1 CORÍNTIOS 10.13 (NVI)

Deus não tenta a ninguém: essa é a especialidade do Diabo (Tiago 1.13-15). Deus irá nos provar - não para aprender alguma coisa sobre nós que Ele já não saiba, mas para que crescamos e possamos aprender por meio desse processo. Observe a diferença; quando o Diabo envia a tentação, sua esperança é sempre que haveremos de falhar, mas quando Deus nos prova, sua esperança é sempre que iremos ser bem sucedidos. Tanto o método quanto a motivação são diferentes. Metade da batalha é estarmos ciente de que estamos numa batalha. A outra metade consiste em como iremos reagir. Paulo nos lembra em 1 Coríntios que a nossa reação à tentação e a nossa esperança para vencê-la estão firmadas no próprio Deus.

Lutamos contra três áreas principais da tentação em nossa vida: o mundo, a

carne e o inimigo. Deus nos aparelha e empodera para vencer todos eles.

O MUNDO: A BATALHA EXTERNA

O mundo pode ser um lugar atraente. Há muitos tesouros e prazeres no mundo que de modo algum são contrários à nossa fé. Mas há muitos outros que disputam a atenção e tentam destronar a Cristo do seu lugar de direito em nossa vida. Ou essas coisas se tornam muito importantes para nós, ou nos levam para o pecado. Cada vez mais, o mundo promete a realização quando nos enchamos dos seus prazeres e nos autopromovemos, mas Deus nos chama para nos enchermos da Sua água viva e promovê-lo (João 4.14).

A CARNE: BATALHA INTERNA

Em nosso mundo caído, estamos lutando contra nossa própria carne corrompida. Paulo diz que as obras da nossa carne são imoralidade sexual, impureza, sensualidade idolatria, feitiçaria, hostilidade, discórdias, ciúmes, acessos de raiva, ambições egoístas, dissensões, divisões, inveja, bebedeiras, festanças desregradas e mais (Gálatas 5.19-21). Que lista!

Tal lista é o contraponto direto do fruto do Espírito que estamos estudando neste ano do Grupo de Avanço. Paulo afirma que andar no Espírito é a forma de vencer os desafios genuínos da nossa própria falência. Quando permitimos ao Espírito de Deus tomar conta de nossa vida, nós geramos amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio (Gálatas 5.22-23).

Diálogo: Contra quais áreas da tentação do mundo e da sua própria carne você luta? Como você tem observado crescimento ou vitória nessas áreas?

O INIMIGO: A BATALHA ESPIRITUAL

Decida se você quer abordar cada uma dessas áreas da tentação à medida que passa por elas, ou se aborda todas elas primeiro e depois tem um tempo maior de conversa, usando as perguntas no final.

Satanás odeia a nossa fé. Ele odeia o fato de que nossa fé nos leva a adorar a Deus, e não a ele. Ele fará tudo o que puder para tirar a nossa fé. Ele não se importa com as nossas finanças, nossa saúde, nossa família, nossa carreira ou qualquer outra coisa a nosso respeito, mas ele irá manipular e usar qualquer uma dessas coisas para conseguir o que ele quer: nos destruir (João 10.10). Considere algumas das formas pelas quais Satanás nos ataca e como podemos reagir:

Satanás irá semear o engano com suas palavras em nossa vida – se encha com a verdade

O Diabo é mentiroso. Suas mentiras são usadas para nos confundir e corromper, nos afastar da vida que Deus tem para nós e nos levar à morte. Precisamos edificar nossa fé no sólido fundamento da Palavra de Deus. O homem sábio constrói sua casa sobre a rocha, mas o tolo constrói sobre a areia (Mateus 7.24-27 - NVI). Cada acusação do inimigo vem com uma tentativa de mover nossa casa do seu firme fundamento para o solo arenoso, para que as tempestades que nos atingem destruam o nosso relacionamento com Deus.

Para reconhecer e refutar as mentiras de Satanás precisamos guardar a verdade da palavra de Deus em nosso coração e mente. Ler a Bíblia é essencial, mas e a memorização das Escrituras? Escolher guardar a verdade de Deus em nosso coração e mente é uma forma eficaz de reagir quando Satanás tenta nos confundir com suas mentiras (Salmo 119.11).

Satanás irá explorar o nosso isolamento - *priorize a comunidade*

Não é coincidência que Satanás tenha esperado até que Jesus estivesse sozinho no deserto por quarenta dias, antes de começar a conversar com Ele (Mateus 4.1-11). É quando estamos isolados que Satanás planeja seus ataques mais fortes. Jesus refutou a Satanás ao permanecer firme na verdade da Palavra de Deus, e podemos fazer o mesmo. Mas deveríamos reforçar a guarda quando estamos isolados. É por isso que a comunhão deve ser nossa prioridade: encontrar meios de não ficar sozinho após ministrarmos, mesmo que seja simplesmente ligar para um amigo para conversar, pode ser uma proteção contra os ataques do inimigo enquanto estamos isolados.

Satanás irá encorajar a nossa vergonha - *preste contas para alguém e confie na graça de Deus*

O Diabo é um mentiroso, mas ele também usa algumas verdades estrategicamente escolhidas. Ele irá nos lembrar da verdade do nosso pecado e das nossas falhas, para que possa nos encurralar na derrota e no desalento. Ele irá misturar verdade com mentira: a verdade sobre o que fizemos com a mentira de que, desta vez, não há perdão para nós. Ele pega a verdade do nosso pecado, e por meio de mentiras e manipulação, nos atrai para a sombra da vergonha e nos debilita com a condenação.

Satanás quer nos colocar debaixo de uma maldição da qual nunca possamos nos livrar, mas a maldição do pecado, vergonha e morte já foram vencidas por Jesus. O sangue de Cristo nos limpa e nos concede vida (Romanos 5.9). Não há mais condenação (Romanos 8.1). Aqueles que estão em Cristo possuem o dom do seu Espírito Santo. Diferentemente de Satanás, quando o Espírito Santo traz à mente o nosso pecado, não é para nos envergonhar, mas para nos conduzir ao arrependimento. Precisamos prestar contas ao Espírito de Deus por meio de amigos de confiança. Não devemos deixar o Diabo manter nossas falhas nas trevas, mas precisamos trazê-las à luz,

onde podem ser tratadas com esperança e cura.

Satanás irá manipular nossas dúvidas - *busque a misericórdia da comunhão centrada no Evangelho*

Judas exorta os crentes a demonstrar misericórdia àqueles que duvidam. Isso nos diz três coisas:

1. A dúvida, por vezes, se fará presente na nossa vida.
2. A dúvida não é, em última análise, uma coisa boa; caso contrário, não iria exigir misericórdia como reação.
3. Podemos suportar e encorajar uns aos outros com amor, humildade e graça.

Quando Satanás tenta manipular a inevitabilidade da nossa dúvida humana, deveríamos nos conectar com nossos irmãos e irmãs, que podem caminhar conosco em meio às nossas dúvidas, nos firmando na verdade do Evangelho e nos amando por meio da oração. A dúvida é inevitável, mas por meio da misericórdia de Deus em ação no seu povo, não precisa ser inevitável que nossa dúvida esmague nossa fé.

Satanás irá nos oferecer tesouros - *deleite-se no Senhor*

As tentações exteriores e interiores do mundo e da carne são áreas nas quais o Diabo gosta de atuar. Ele é *expert* em nos dizer que merecemos algo e perguntar por que ainda não o temos. Quanto mais damos ouvidos a ele, mais nos tornamos insatisfeitos em Cristo: amargos e ressentidos, com inveja dos outros, egoístas e cheios de justiça própria.

Para o que estamos vivendo? Se nos contentamos com menos do que estar na presença do Senhor e nos deleitarmos nela, correremos o risco de sermos seduzidos pelas promessas de Satanás quanto a obtermos riquezas e realização no mundo. Todos enfrentamos tentações desse tipo. A grama do vizinho parece sempre mais verde. Se nossas raízes vão fundo no solo perfeito do reino eterno

de Deus, ficaremos no lado certo, então precisamos investir em nossa fé com profunda devoção e perceber que Cristo é verdadeiramente suficiente (Salmo 1).

Satanás irá mexer com nossos temores - *saiba que aquele que está em nós é maior do que o que está no mundo*

Vivemos num mundo atemorizado. Satanás adora explorar nosso medo, levando-nos a desconfiar de Deus e isso torna nosso testemunho ineficaz. Sempre que Satanás consegue se conectar com nosso medo, a intenção dele é colocar nosso amor por Deus de lado. O oposto do amor não é ódio; é medo.

O medo arruína a confiança. O medo gera egoísmo. O medo leva à apatia. O medo corrompe o júbilo. O medo esconde a verdade. O medo traz a morte.

Quando a Bíblia nos diz: "...no amor não existe medo. Mas o perfeito amor lança fora todo o medo...", ela está nos dizendo algo profundo e eternamente importante (1 João 4.18 - NVI). Deus nos diz que não precisamos ter medo. Podemos escolher o amor, em lugar do medo.

O amor traz paz. O amor edifica a confiança. O amor gera altruísmo. O amor conduz à verdadeira paixão. O amor potencializa o júbilo. O amor revela a verdade. O amor confere vida.

O mundo é complexo e confuso. Em nossa fragilidade humana, não há dúvida que experimentaremos o medo, mas não precisamos ser vencidos por ele. Podemos rechaçar os joguinhos de medo de Satanás, e confiar naquele que é maior, Aquele que está dentro de nós por seu Espírito, Aquele que tomou o medo sobre Si mesmo na cruz para que um dia não precisemos mais experimentar o medo novamente.

Diálogo: Em quais áreas de acusação e tentação você precisa ser mais intencional em sua prontidão para reagir?

Ouçamos o alerta de Pedro em todas essas áreas, que nos diz:

- "Estejam atentos! Tomem cuidado com seu grande inimigo, o diabo, que anda como um leão rugindo à sua volta, à procura de alguém para devorar".
- 1 PEDRO 5.8 (NVT)

O estado de alerta nos permite reconhecer o ataque. Deus nos capacita a responder em vitória.

ORAÇÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS (30 MIN)

Essa parte deixa um tempo extra para a prestação de contas, para que possamos ser honestos acerca das tentações que estamos enfrentando e para orarmos uns pelos outros.

- Em resposta à batalha espiritual, reflitam juntos em oração nas seguintes declarações:
- Quando o sussurro do inimigo diz: "Você não é bom o suficiente", podemos responder: "Mas Jesus é".
- Quando ele tenta nos convencer de que Deus nos decepcionou, podemos responder que nossa fé está na fidelidade de nosso Pai, que é imutável e inabalável.
- Quando o inimigo nos provoca com nossas falhas do passado, podemos responder que Jesus carregou nosso pecado.
- Quando ele aponta para o pecado de hoje, podemos responder: "A graça de Deus é suficiente".
- Quando o inimigo mente a nós, podemos responder com a verdade da Palavra de Deus.
- Quando a acusação parece algo muito difícil de lidar, podemos responder ao inimigo pedindo que o Espírito Santo

nos ajude a vencer, e buscando a comunhão com nossa família cristã.

- Em toda e qualquer acusação do inimigo, podemos confiar em Jesus, que já reivindicou a vitória por meio do poder da cruz, e que responde em nosso favor com palavras de vitória e paz que transformam a eternidade: “Está consumado”.

Batalha espiritual não é uma tentativa de obter a vitória, é permanecer firme naquilo que já possuímos em Deus.

Preencham os formulários de prestação de contas, compartilhem em duplas ou em grupos pequenos e orem uns pelos outros.

APLICAÇÃO (5 MIN)

Pense mais uma vez no papel da prestação de contas na sua vida. Você compartilha da sua vida com pessoas confiáveis de forma honesta, transparente e vulnerável? Você tem confessado seu pecado com outro irmão ou irmã no Senhor? Você consegue ver progresso em áreas de pecado? Em caso negativo, comece a prestar contas para dois amigos de confiança e descubra se vocês conseguem apoiar uns aos outros.

A prestação de contas não é um sistema para gerenciamento de comportamento. É uma oportunidade para você de crescer humildemente na sua fé e, por meio da comunhão com outros irmãos, frustrar os planos do inimigo, redefinir as perspectivas sobre o mundo, encorajar uns aos outros no resistir à carne - e o melhor de tudo, desfrutar da presença do Senhor juntos.

ENCONTRO NOVE

O FRUTO CONTIDO NO MÉTODO - BRANDURA E PACIÊNCIA

Neste encontro iremos explorar uma postura de submissão a Deus que nos ajuda a crescer na paciência. Como o fruto da paciência afeta diretamente nossa capacidade de ter compaixão neste mundo? Como podemos ser pessoas espiritualmente brandas, mesmo quando esperamos em Deus por progresso em áreas da nossa própria vida?

O ENCONTRO EM UMA FRASE

Por meio de uma postura de paciência e submissão a Deus, somos aparelhados para levar brandura e compaixão para um mundo ferido, enquanto proclamamos o Evangelho com nossas palavras e ações.

O PANO DE FUNDO DO ENCONTRO

A vida verdadeira só é possível por meio da graça abundante e incrível de Deus - sua bondade amorosa. Já que recebemos graça do Pai por meio do Filho, nossa reação natural deveria ser a de revelar a graça verdadeira para o mundo por meio do Espírito em nossa vida.

Entretanto, é fácil abusarmos da graça. Jamais deveríamos receber a graça de Deus de forma displicente. A graça não é um salvo-conduto que nos tira da prisão e nos concede a liberdade de vivermos

como queremos simplesmente porque Deus é gracioso e irá nos perdoar.

A graça não torna nosso pecado aceitável. A graça possibilita que pecadores sejam aceitos por meio de um arrependimento verdadeiro - que é algo muito diferente.

Se abusarmos da graça que é oferecida por Deus, nunca poderemos desfrutar do relacionamento pleno que Ele deseja ter conosco. A Bíblia vai além, dizendo que abusarmos da graça de Deus equivale à absoluta negação do senhorio de Cristo (Judas 4).

Tratar a graça dessa forma desconsidera a obra salvadora de Jesus sobre a cruz, afastando-o do seu lugar de direito no trono de nossa vida. Paulo deixa claro o que a graça de Deus fez por nós e porque ela é tão preciosa:

- “Ele é tão rico em graça que comprou
- nossa liberdade com o sangue de seu
- Filho e perdoou nossos pecados”.
-
- EFÉSIOS 1.7 (NVT)

A graça de Deus não é oferecida para lidar com nossos pecados individuais (os sintomas), mas para tratar da nossa natureza pecaminosa (a causa). O Evangelho nos salva dos pecados do passado, presente e futuro:

- Somos salvos da **penalidade** do nosso pecado no passado, por meio da obra de Jesus na cruz
- Somos salvos do **poder** do pecado no presente, por meio da obra do Espírito em nossa vida

- Seremos salvos da **presença** do pecado no futuro, por meio do reinar eterno do Pai e de seu Reino vindouro

Haverá momentos em nossa vida que precisaremos confessar nosso pecado a Deus e receber sua graça novamente. Martinho Lutero escreveu que “os cristãos deveriam passar sua vida inteira em arrependimento” - querendo dizer que não nos arrependemos para começar um relacionamento com Jesus, mas para permanecer nele dia-a-dia. Deus é brando e paciente conosco mesmo enquanto é ofendido pelo nosso pecado (2 Pedro 3.9). Sua compaixão é maravilhosa. À medida em que crescemos em nossa fé, nosso desejo de erradicar áreas de pecado em nossa vida também aumenta, ao permitirmos que o Espírito de Deus faça Sua obra (curando e libertando) enquanto somos fiéis naquilo que Ele nos pede para fazermos (como fugir da tentação).

A graça de Deus, vista na morte e ressurreição de Jesus, cobre e corrige a nossa natureza pecaminosa, permitindo-nos - criação imperfeita - desfrutar de um relacionamento verdadeiro com o perfeito Criador. Deus não está tentando nos forçar a viver de uma certa forma por meio de Sua graça; Ele torna possível vivermos a vida para a qual fomos criados: uma vida verdadeira.

Outra forma de abusarmos da graça é não oferecermos a mesma graça que recebemos para os outros. É verdade: isso é abusarmos da graça. Recebemos de graça, então deveríamos oferecer de graça (Mateus 10.8). Às vezes falhamos em oferecer a graça a outros porque estamos lutando para aceitar a verdade de que Deus nos perdoa e aceita - talvez porque nós mesmos não sejamos capazes de nos perdoar e aceitar. Lembre-se disto: Deus está disposto a nos perdoar pela morte do seu Filho. Todos somos culpados por colocar Cristo na cruz, mas Deus não usa isso contra nós; Ele usa isso a nosso favor. Não existe pecado, rebelião, fracasso que Ele não possa ou não irá perdoar se isso confessarmos. E isso também vale para o resto do mundo.

A graça de Deus é suficiente para nós (2 Coríntios 12.9). Não devemos abusar dela, mas viver nela de forma humilde e alegre, oferecendo a mesma graça que recebemos ao mundo - para que possam ser abençoados pela compaixão de Deus.

GUIA DO ENCONTRO

.....

COLOCANDO O PAPO EM DIA (10-20 MIN)

Separem um tempo para bater papo uns com os outros, partilhar histórias, encorajamento, feedback das oportunidades e qualquer outra coisa que sirva de encorajamento para o grupo. Pergunte se alguém do grupo se sentiria confortável para partilhar sua experiência de prestação de contas (Encontro Oito - Aplicação) para encorajar o restante do grupo.

ORAÇÃO

Ore para dedicar esse tempo ao Senhor e agradeça pelas oportunidades que o grupo teve de partilhar o Evangelho no mês passado. Orem por aqueles que colocaram sua confiança em Jesus por meio dessas oportunidades.

ENSINO (30-40 MIN)

Aborde o material de ensino a seguir da forma que desejar, seja lendo palavra por palavra, ou trabalhando dentro de sua própria apresentação.

- “Sejam completamente humildes e
- dóceis, e sejam pacientes, suportando
- uns aos outros com amor. Façam todo
- o esforço para conservar a unidade do
- Espírito pelo vínculo da paz”.
-
- EFÉSIOS 4.2-3 (NVI)
-

Ao longo de toda a vida, cada um de nós precisa colocar nossa confiança em várias coisas. Algumas são mais significativas

- como os médicos que tratam de nós quando estamos doentes, dando-nos conselhos e o tratamento correto para nos deixar saudáveis, ou as leis da Física e a habilidade dos engenheiros quando estamos sentados dentro de uma aeronave voando a 12 mil metros de altura. Outras coisas podem ter um significado mais pessoal - como guardar um segredo entre amigos.

Ninguém gosta de ter sua confiança quebrada. Mesmo assim, todos nós, em algum momento, já nos decepcionamos de alguma forma por alguém em quem confiávamos ter traído nossa confiança.

Podemos colocar toda a nossa confiança em Deus, Ele nunca irá nos decepcionar. É fantástico saber que o Deus tremendo de toda criação está interessado em nós como indivíduos. Ele ama cada um de nós de forma perfeita.

Em tempos de incerteza ou mesmo de sofrimento, nossa paciência pode ser a primeira coisa a sair voando pela janela. O que isso nos diz acerca da nossa confiança em Deus? A confiança total no Deus Todo Poderoso e a submissão completa à Sua vontade desenvolvem a paciência espiritual em nossa vida. Quando demonstramos nossa disposição quanto a sermos pacientes na caminhada com Jesus, demonstramos uma fidelidade genuína, uma confiança verdadeira.

Preocupação, ansiedade, desconfiança, medo, aborrecimento e ira - todas elas são completamente contra a paciência. Você consegue enxergar como essas coisas podem ser prejudiciais à sua vida? A Palavra de Deus fala consistentemente contra essas coisas.

Separe um momento para dar uma olhada nesses versículos como grupo, e leiam uns para os outros.

- Lucas 12.22-26 (Preocupação)
- Filipenses 4.6-7 (Ansiedade)
- Provérbios 3.5 (Desconfiança)
- Hebreus 13.6 (Medo)
- Provérbios 12.16 (Aborrecimento)
- Tiago 1.19-20 (Ira)

Diálogo: Qual desses versículos é mais desafiador para você? Quantos dos problemas do mundo você pode categorizar dentro de um desses tópicos?

Jó é um dos livros mais mal compreendidos da Bíblia. Jó é um adorador fiel de Deus que sofre uma perda e uma aflição pessoal incríveis. Ao longo de toda sua provação, ele se recusa a amaldiçoar a Deus pelo que aconteceu, mas ele tem alguns grandes questionamentos - incluindo aquele que provavelmente todos nós já tivemos em meio ao nosso próprio sofrimento: "Por quê?"

Deus não oferece a Jó uma resposta fácil - na verdade, Ele faz ainda mais perguntas para Jó.

Deus pergunta a Jó se ele estava lá quando as estrelas foram penduradas no céu, ou se estava presente quando a própria estrutura da realidade passou a existir. Deus lembra Jó que os seres humanos são criados, e que Ele é o Criador. De repente, a ficha cai para Jó, à medida que ele é assegurado da verdade de que, independente dos desafios que o mundo apresenta, o Deus que colocou as estrelas no céu continua no controle. Deus é bom e Ele ama o seu povo (Jó 38-41).

Se queremos perseverar com paciência nos altos e baixos da vida, essa é a realidade que precisamos aceitar - por mais difícil que isso possa parecer. A resposta de Deus a Jó é uma belíssima e gentil repreensão. Ele simplesmente concede a Jó a oportunidade de resetar sua perspectiva.

O livro de Jó não é essencialmente uma história de sofrimento, mas uma história de fidelidade e submissão. Em todas as suas dificuldades - mesmo ao lutar com questionamentos difíceis - Jó encontra lugar para a *submissão* a Deus. É nessa submissão que Jó vê sua paz ser restaurada, não em ter todas as suas perguntas respondidas. Com que frequência estamos dispostos a nos contentar sem ter todas as respostas que procuramos?

Jó nos ensina que, mesmo que tempos difíceis e dolorosos possam vir, a confiança em Deus e a submissão à Sua autoridade nos permitem e nos capacitam a perseverar. Podemos perseverar. Podemos nos tornar pessoas espiritualmente pacientes, que não se iram rapidamente, não rejeitam a Deus rapidamente, quando as coisas não vão do jeito que gostaríamos. Podemos nos tornar pessoas que reconhecem que a perspectiva de Deus é maior do que a nossa. Além do mais, Ele estava lá quando as estrelas foram colocadas no céu; nós não.

A partir dessa perspectiva, Jó é capaz de “alegrar-se na esperança e ser paciente na tribulação”, como Paulo ensina em Romanos 12.12.

Paulo também nos diz nesse versículo para perseverarmos na oração - uma peça essencial do quebra-cabeças da paciência, a partir do qual podemos nos mover rumo a oferecer o bondoso e compassivo *resetar* de perspectiva de Deus para o mundo. A oração normalmente traz consigo a perspectiva. Às vezes, isso acontece por meio de ordenar, articular os nossos pensamentos e emoções à medida que falamos deles com Deus, mas com mais frequência é porque Deus nos encontra em nossas orações. Nem sempre iremos gostar ou entender as respostas que Deus dá (incluindo o silêncio), mas podemos confiar que Ele nos escuta e que Sua resposta é sempre a certa.

Também é importante que as nossas orações não sejam apenas focadas em nós mesmos. A história de Jó termina com um detalhe pequeno que podemos facilmente deixar de perceber. Depois de avaliar sua perspectiva, Jó adora a Deus - ao ponto de Deus pedir que ele ore por seus amigos, que tinham feito o desserviço de ajudá-lo em sua dificuldade, os amigos que o tinham levado ao engano acerca da identidade e do caráter de Deus. Jó, de forma obediente, ora por seus amigos, e a Bíblia nos diz que enquanto ele faz isso, sua sorte é restaurada.

Que detalhe impressionante. Deus revela a Jó (e a nós) que a paciência e a obediência andam de mãos dadas - que decidir dar preferência aos outros, mesmo com o nosso coração partido, mesmo quando outros os decepcionam, mesmo enquanto esperamos clareza sobre nossa própria vida, isso traz ricas bênçãos de Deus.

Será que a bênção de uma nova família levou toda dor embora da perda da primeira família de Jó? Certamente que não. Jó carregaria o luto consigo pelo resto da sua vida. A vida geralmente nos deixa mancando. Mas não somos abandonados, deixados sem esperança. Jó recebe a esperança de que, independentemente daquilo que lhe foi tirado, Deus lhe traz algo novo. Um dia, a bondade será restaurada de forma perfeita, e a dor das nossas experiências será curada para sempre. Não haverá ninguém mancando no céu.

Ao experimentarmos os efeitos transformadores da paciência espiritual em nossa vida, podemos nos tornar a igreja compassivamente gentil de que o mundo precisa urgentemente. Ao confiar pacientemente em Deus, somos capazes de ir ao mundo para oferecer o Deus da vitória para os outros, mesmo que estejamos esperando pela nossa própria vitória.

Diálogo: Por que o fruto espiritual da paciência anda de mãos dadas com o revelar da brandura e da compaixão de Deus para o mundo?

Na parábola de Jesus sobre o Bom Samaritano, um homem judeu é assaltado por bandidos e deixado para morrer ao lado da estrada. Algumas pessoas que você esperaria ver ajudando-o passam de lado e o ignoram, mas então um samaritano oferece ajuda, embora os samaritanos e os judeus fossem inimigos. Por que o samaritano ajuda o judeu?

- “Então veio um samaritano e, ao ver o
- homem, teve compaixão dele”.

LUCAS 10.33 (NVT)

A compaixão espiritual é forte o suficiente para vencer qualquer barreira. Se enxergarmos apenas a compaixão como algo que fazemos como um ato de caridade em favor daqueles que possuem uma necessidade óbvia e grande, nunca veremos a verdadeira brandura espiritual criar raízes em nossa vida. “Fazer” atos de caridade vale a pena e é louvável, mas “ser” compassivo e misericordioso em todas as áreas da nossa vida - para todos os que encontramos pessoalmente e para aqueles que podemos impactar de longe - é o verdadeiro padrão para todos os genuínos seguidores de Jesus.

Pelo poder do Espírito dele na nossa vida, Deus quer nos dar as ferramentas que precisamos para exibir brandura, compaixão e misericórdia para o mundo enquanto estivermos por aqui. Quando resistimos com paciência, somos capacitados a amar nosso próximo e revelar a brandura da graça de Deus para o mundo.

O chamado é claro.

- “Qual desses três você diria que foi
- o próximo do homem atacado pelos
- bandidos?”, perguntou Jesus.

O especialista da lei respondeu: “Aquele que teve misericórdia dele”. Então Jesus disse: “Vá e faça o mesmo”.

LUCAS 10.36-37 (NVT)

DISCUSSÃO EM GRUPO (15 MIN)

1. Se confiar em Deus é o segredo para a paciência, como podemos aprender a confiar mais em Deus?
2. Que coisas na sua vida fazem você perder a paciência?
3. Com o que a compaixão (brandura) deve se parecer no evangelismo?

- “O que, então, devemos fazer com os
- nossos problemas? Precisamos aprender

- a conviver com eles até que Deus nos
- livre deles. Precisamos orar por graça
- para suportá-los, sem murmurar. Os
- problemas que são encarados com
- paciência irão trabalhar em favor de
- nosso aperfeiçoamento espiritual.
- Eles nos prejudicam apenas quando
- resistimos a eles, ou os encaramos com
- má vontade”.

A. W. TOZER

APLICAÇÃO (5 MIN)

Use o tema “penalidade, poder e presença” da parte **Pano de Fundo do Encontro** para focar suas orações no mês que vem. Pense em como isso poderia ser demonstrado em conversas sobre o Evangelho nas próximas semanas.

- Somos salvos da **penalidade** do nosso pecado no passado, por meio da obra de Jesus na cruz
- Somos salvos do **poder** do pecado no presente, por meio da obra do Espírito em nossa vida
- Seremos salvos da **presença** do pecado no futuro, por meio do reinar eterno do Pai e de seu Reino vindouro

ORAÇÃO

“Deus Pai, ajuda-nos a colocar toda a nossa esperança em Ti. Obrigado por nunca nos decepcionar. Ajuda-nos a causar uma mudança no mundo ao servir de exemplo de paciência e revelar a Ti como a esperança em quem o mundo pode confiar. Oramos para que nos momentos mais difíceis da vida, o Teu espírito nos ajude a suportar e manter nossos olhos fixos em Jesus. Que a nossa vida reflita a brandura do Pai, para que as pessoas possam conhecer a sua misericórdia. Amém”.

PRESTAÇÃO DE CONTAS (30 MIN)

Preencham os formulários de prestação de contas, compartilhem em pares ou em grupos pequenos, e orem uns pelos outros.

ENCONTRO DEZ

O DESAFIO VINDO DA FAMÍLIA - COMUNHÃO E DISTRAÇÃO

Neste encontro iremos pensar no desafio para o evangelismo que podemos encontrar em nossa comunidade da igreja. Em muitas comunidades, nem todos terão a mesma paixão pelo evangelismo. Qual deve ser a nossa reação? Como podemos servir de encorajamento para nossos irmãos e irmãs e permanecer em comunhão com a comunidade local, mesmo que tenhamos um ministério itinerante?

O ENCONTRO EM UMA FRASE

Precisamos encorajar nossa família da igreja no Evangelho, sendo objetivos para aparelharmos e encorajarmos uns aos outros de forma amorosa, para levar o Evangelho ao mundo, em lugar de abandonar a comunhão quando nossa família da igreja não partilha da nossa paixão pelo evangelismo.

O PANO DE FUNDO DO ENCONTRO

O confinamento numa solitária é uma punição particularmente desagradável utilizada em prisões ao redor do mundo. O impacto desse tipo de isolamento tem sido amplamente estudado e os resultados tornam a leitura deprimente. Mesmo os detentos submetidos ao confinamento em solitária por um curto prazo de tempo correm o risco de apresentar altos índices de ansiedade, estresse, depressão, ira,

ataques de pânico, surtos violentos, psicose, paranóia, alucinação, problemas de memória, autoflagelo e suicídio.

Esses resultados não deveriam ser surpresa para nós. O confinamento em solitária tira da pessoa a única coisa para a qual ela foi criada: relacionamento, comunidade e comunhão. Sempre que ficamos isolados dessas coisas, os resultados nunca são positivos.

Ao longo da História humana, a comunidade sempre foi essencial para a sobrevivência. Nas sociedades tribais, todos têm um papel claro a desempenhar - desde caçar até combater ameaças, procurar alimentos e cozinhar, educação, cuidados de saúde e liderança. Para a maioria que vive no mundo desenvolvido atual, comunidade é sinônimo de descobrir nossa identidade: a que lugar pertencemos, e onde seremos aceitos *sendo quem somos?*

A internet tornou possível às pessoas encontrar *sua* tribo. Quer seja um grupo de fãs de um pop star ou um programa de televisão, uma orientação sexual, uma cosmovisão religiosa, ou uma comunidade online para fãs de bichos-preguiça, você será capaz de encontrar uma tribo desde que procure o suficiente. Tais comunidades podem fazer muitas coisas boas, mas carregam um problema em si: elas formam uma cultura que trata a comunidade como um produto, onde nos tornamos consumidores da comunidade, em lugar de contribuintes a favor dela. Se escolhemos nossa comunidade com base no retorno que ela nos dá - e quando não gostamos mais dela, vamos embora à procura de outra - tudo começa a girar em torno de nós mesmos.

Há muitas pessoas procurando por uma comunidade onde elas possam encontrar valor, porque se sentem isoladas, sozinhas ou subestimadas. A busca por identidade, significado e propósito é potente, porque fomos criados para conhecer todas essas coisas por meio de um relacionamento com nosso criador. Quando nos afastamos da comunidade de Deus, experimentamos uma desconexão que nos leva aos mesmos problemas enfrentados pelos prisioneiros em confinamento de uma solitária.

A igreja representa a comunidade definitiva - a perfeita e eterna comunidade do próprio Deus, Pai, Filho e Espírito. Mas - sendo composta por pessoas - a igreja não é perfeita. Cometemos erros, e às vezes as comunidades de igreja podem ser tão isoladoras e sofridas quanto qualquer outra comunidade destruída deste mundo. Mas há esperança dentro da imperfeição. A esperança surge quando lembramos que a igreja não é meramente um grupo de pessoas reunidas ao redor de um interesse comum; a igreja é o plano de Deus para revelar-se ao mundo. Se a igreja girar em torno dele e não de nós, existe esperança para que a perfeição dele, apesar da nossa imperfeição, seja revelada.

- “Enquanto a solidão gera desespero
- e ainda mais isolamento, a comunhão
- aumenta o otimismo e a criatividade.
- Quando as pessoas sentem que
- pertencem umas às outras, sua vida
- fica mais forte, rica e jubilosa”.

- VIVEK MURTHY, MINISTRO DA SAÚDE DOS ESTADOS
- UNIDOS

Essa é uma FORTE realidade em qualquer configuração de comunidade, mas ela encontra sua forma e esperança mais verdadeiras na comunidade de Deus. Nós não apenas pertencemos uns aos outros - pertencemos a Jesus. Nossa comunidade é mais forte, mais rica e mais jubilosa porque tem a ver com Ele, e não conosco.

Ser igreja de verdade significa ser de Cristo, de verdade. Somos batizados na família de Deus e nos tornamos um corpo, uma comunidade com muitas partes

(1 Coríntios 12.12-13). Seguir a Jesus significa ingressar numa comunidade diversa onde cada um de nós serve e faz a sua parte para o benefício do todo (toda a glória de Deus). Os cristãos deveriam investir tempo sozinhos (por exemplo, sozinhos num tempo devocional), mas não podemos viver em isolamento. A partir da comunidade da igreja, podemos oferecer ao mundo um vislumbre da comunidade perfeita do Pai, Filho e Espírito Santo.

GUIA DO ENCONTRO

.....

COLOCANDO O PAPO EM DIA (10-20 MIN)

Separem um tempo para bater papo uns com os outros, partilhar histórias, encorajamento, *feedback* das oportunidades e qualquer outra coisa que sirva de encorajamento para o grupo. Permita um tempo extra para partilhar acerca das oportunidades que surgiram no último mês à luz do encontro anterior e quaisquer encorajamentos ou desafios que surgiram delas.

ORAÇÃO

Ore para dedicar esse tempo ao Senhor e agradeça pelas oportunidades que o grupo teve de partilhar o Evangelho no mês passado. Orem por aqueles que colocaram sua confiança em Jesus por meio dessas oportunidades.

ENSINO (45-50 MIN)

Aborde o material de ensino a seguir da forma que desejar, seja lendo palavra por palavra, ou trabalhando dentro de sua própria apresentação.

- “Apeguemo-nos com firmeza à
- esperança que professamos, pois
- aquele que prometeu é fiel. E
- consideremo-nos uns aos outros para
- incentivar-nos ao amor e às boas
- obras. Não deixemos de reunir-nos
- como igreja, segundo o costume de
- alguns, mas encorajemo-nos uns aos
- outros, ainda mais quando vocês vêm
- que se aproxima o Dia”.

• HEBREUS 10.23-25 (NVI)

Evangelistas - ou aqueles que possuem uma paixão especial pelo evangelismo - por vezes são vistos como rebeldes (pessoas que funcionam de uma forma não ortodoxa ou independente) nas comunidades de igreja. Eles devem ser dissidentes na comunidade, pois estão mais preocupados com o que acontece fora da igreja do que dentro dela. Alguns evangelistas estão até completamente ausentes da comunhão da igreja local - na melhor das hipóteses, por causa de um ministério itinerante muito ocupado (não ideal), ou na pior, por causa de frustrações com a igreja que levam ao auto-exílio (não aceitável). Nenhuma delas é saudável, e nenhuma delas ajuda o evangelista a cumprir o propósito primordial do seu chamado - incentivar e preparar a igreja para o evangelismo (Efésios 4.11-12).

O escritor aos Hebreus insiste com os crentes para que não abram mão de se congregarem juntos. A linguagem utilizada poderia ser expressa de forma tão enfática quanto não abandonem o hábito de se reunirem. Não importa que frustrações possamos ter, que compromissos diários possam surgir, precisamos abrir espaço para a comunhão para que possamos ser encorajados e servir de encorajamento para nossa família da igreja. Não devemos abandonar a igreja seja qual for a razão.

Diálogo: Quer você se sinta chamado para ser evangelista de tempo integral, ou seja, apenas alguém procurando ser uma testemunha fiel do Evangelho no dia-a-dia, qual é seu relacionamento com a igreja local? Qual o seu engajamento pessoal com a igreja?

O escritor da carta aos Hebreus pede para considerarmos - para *voltarmos nossa atenção* para - os caminhos nos quais podemos ajudar uns aos outros a viver o amor de Deus em todas as suas possíveis manifestações. Precisamos estar plantados no Seu Evangelho e plantar o Evangelho no mundo. Precisamos estar totalmente engajados na comunidade da nossa igreja local, sendo modelos do que deve ser um discípulo que presta contas, que faz outros discípulos.

O problema que enfrentamos por vezes não é o estar desconectado da igreja, mas o de estarmos distraídos dentro dela. Quando Jesus deu Suas instruções finais a Seus discípulos em Atos 1 - antes do Espírito descer em Pentecostes e a igreja nascer - podemos notar os discípulos distraídos de duas formas.

Abram no capítulo 1 de Atos juntos, pois vamos olhar os versículos 1-11 juntos até o final deste encontro.

- “Então os que estavam reunidos lhe
- perguntaram: ‘Senhor, é neste tempo
- que vais restaurar o reino a Israel?’”

• ATOS 1.6 (NVI)

Nessa altura, os discípulos estavam distraídos por *aquilo que eles não sabiam*. Jesus responde dizendo para que não estivessem distraídos com coisas que apenas Deus sabe.

- “...eles lhes disseram: ‘Galileus, por
- que vocês estão olhando para o céu?
- Este mesmo Jesus, que dentre vocês
- foi elevado ao céu, voltará da mesma
- forma como o viram subir’”.

• ATOS 1.11 (NVI)

Depois, os discípulos ficaram distraídos por aquilo que aconteceu e por *aquilo que ainda está por acontecer*. Depois da ascensão de Jesus, eles são confrontados por dois anjos, que lhes perguntam o que eles estão fazendo.

Com que frequência você ou aqueles em sua comunidade da igreja se deixam distrair por aquilo que não sabem? Quão frequentemente vocês estão distraídos por coisas que já aconteceram, ou com aquilo que vocês esperam que possa acontecer, em vez de se concentrarem naquilo que Deus os chamou para fazer aqui e agora?

Que coisas distraem você ou aqueles em sua família da igreja de serem testemunhas de Cristo? Talvez:

- Você pense que não conhece o suficiente para partilhar das boas novas
- Você esteja esperando que Deus mande outra pessoa
- Você esteja distraído por fracassos do passado
- Você esteja distraído pelos planos para o futuro
- Você esteja sendo atraído por outras paixões ou pressões

Diálogo: Que coisas em sua vida e comunidade da igreja desviam sua atenção do testemunho do Evangelho?

Essas distrações nos atrapalham porque nos roubam da plenitude de vida que Deus nos oferece. Tais distrações podem nos levar ao medo, apatia, desempoderamento e ao desapaixonar, colocando-nos no perigo de estarmos mais perto da existência da qual escapamos do que da vida para a qual fomos salvos.

Em lugar de permitir que tais perturbadores motivos de distração tomem conta, precisamos perturbar as distrações em nossa vida nos livrando dessas coisas e nos movendo na direção da vida que Deus nos dá e nos capacita a viver. O segredo para nos livrar dessas

distrações é encontrado bem no meio das duas distrações dos discípulos.

- “Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas...”

• ATOS 1.8 (NVI)

Quatro vezes nos primeiros oito versículos deste capítulo, Jesus faz referência ao Espírito Santo. Essas quatro menções servem como potente modelo por meio do qual podemos perturbar as distrações que nos entorpecem daquilo que Deus nos chamou para fazer; e podem funcionar como encorajamento para que todo o corpo da igreja sirva em conjunto.

1. RECEBEMOS INSTRUÇÕES

- “...depois de ter dado instruções por meio do Espírito Santo aos apóstolos”

• ATOS 1.2 (NVI)

Não devemos ficar distraídos pela espera - de um dom, de um chamado específico, ou mesmo de outra pessoa para fazer o trabalho! Deus já está esperando a nossa resposta ao chamado do Evangelho que Ele tem para cada crente.

- “Precisamos deixar a vida que planejamos ter para podermos aceitar a vida que nos aguarda.”

• JOSEPH CAMPBELL

Pare de esperar. Vá e fale de Jesus para as pessoas! Seja uma testemunha em todas as áreas da sua vida, ministério ou circunstância em que você se encontra - Ele já te chamou (Mateus 28.16-20). Ouça o Espírito Santo à medida que Ele dirige e instrui a sua vida para ser fiel ao grande chamado de ser embaixador do Reino de Deus para o mundo.

2. FOMOS ABENÇOADOS COM UM PRESENTE

- “...esperem pela promessa de meu Pai...”
-
-
-
- ATOS 1.4 (NVI)

Qual a nossa reação quando recebemos um presente? “Obrigado”. Temos o melhor presente que possa existir na Pessoa do Espírito Santo e, ao receber esse presente, adotamos uma postura de gratidão - tanto como indivíduos, quanto como família, onde celebramos juntos àquilo com que Deus abençoou sua igreja.

A gratidão é essencial se queremos remover as distrações em nossa vida. Se vivemos numa postura de gratidão, não iremos perder o foco na vida que fomos salvos para viver e nas formas em que Deus está trabalhando em nós. As Escrituras repetidamente nos dizem para “lembrarmos” - a instrução aparece no relato de Mateus das últimas palavras de Jesus aos seus discípulos:

- “E lembrem-se disto: estou sempre com vocês, até o fim dos tempos”.
-
-
-
- MATEUS 28.20 (NVT)

3. FOMOS BATIZADOS COM O ESPÍRITO

- “...vocês serão batizados com o Espírito Santo”.
-
-
-
- ATOS 1.5 (NVI)

Ser batizado com o Espírito significa ser submetido à presença de Deus. À medida em que habitamos em Sua presença, somos transformados. O Evangelho em si é a história final da presença:

O caminhar na presença do Pai no Éden, a rejeição de Sua presença por meio da rebelião, a necessidade da Sua presença para conhecer a vida, a vinda de Jesus para estar presente conosco e revelar o Pai, a restauração da nossa capacidade de entrar em Sua presença por meio da

cruz, o dom do Espírito Santo fazendo-se presente dentro de nós para nos capacitar a viver até que estejamos perfeitamente na presença de Deus para todo o sempre na vinda do seu Reino.

Precisamos estar presentes uns com os outros na comunidade cristã que nos une na presença, na comunhão e no amor de Deus. Devemos estar presentes no mundo, para que a presença de Deus possa se fazer conhecida.

4. FOMOS CAPACITADOS

- “Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês...”
-
-
-
- ATOS 1.8 (NVI)

Não devemos nos distrair com o dom, o carisma ou o chamado que as outras pessoas possuem. Deus nos colocou para servir onde estamos, e o mesmo Espírito que ressuscitou Jesus dentre os mortos está vivo em nós (Romanos 8.11). Deveríamos agradecer a Deus pelos diversos dons que Ele tem dado aos nossos irmãos e irmãs em Cristo, em vez de sermos distraídos por eles. Encorajem uns aos outros sobre o dom maior que todos os crentes possuem - o Espírito Santo, por meio do qual pessoas comuns são usadas para a missão extraordinária de Deus.

A igreja é nossa família. Não nos desconectemos uns dos outros ou abandonemos a igreja, nem nos permitamos distrair dentro da própria igreja de forma a não testemunharmos. Em lugar disso, por meio de um testemunho fiel, que sejamos

bênção uns para os outros, estimulando-nos mutuamente a amar o mundo. Que o Evangelho seja vivido e proclamado em nós pelo poder do Espírito, para que o mundo saiba que pode vir para a família de Deus, por meio do amor de Deus.

E que continuemos com urgência, pois como a grande missionária Amy Carmichael nos lembra:

“Teremos toda a eternidade para celebrar nossas vitórias, mas apenas algumas poucas horas para vencê-las”.

DISCUSSÃO (15 MIN)

1. Por que o envolvimento na igreja local não é opcional para os crentes?
2. Como podemos encorajar a família da igreja no evangelismo de forma saudável e positiva?
3. Que lugar a igreja ocupa em nossa comunicação do Evangelho para o mundo?

APLICAÇÃO (5 MIN)

Esteja na igreja neste próximo domingo. Preste contas para à sua liderança. Ofereça-se para servir além dos dons que você tem - pregadores, ajudem com o ministério de cuidar do estacionamento, Musicistas, estejam disponíveis para servir o lanche. Encoraje o evangelismo de todas as formas que você puder. Procure ser uma bênção, em vez de ser um fardo. Seja humilde dentro da vida da igreja e esteja comprometido com a comunhão com seus irmãos e irmãs.

Se você ainda não começou seu próprio Grupo de Avanço, converse com a liderança da sua igreja e veja se poderia iniciar um grupo dentro da igreja, como uma forma de encorajar sua igreja ao evangelismo.

ORAÇÃO

Ore por sua igreja - que você seja uma bênção e seja abençoado pela comunhão.

Ore pela igreja local - que ela seja uma discipuladora eficaz de crentes e seja um bom testemunho para a comunidade local.

Ore pela igreja global - que por meio dela, o Evangelho de Jesus Cristo seja revelado para além das fronteiras

nacionais, culturais, linguísticas e históricas, como a esperança do mundo, para todas as pessoas, em todos os lugares, o tempo todo.

PRESTAÇÃO DE CONTAS (30 MIN)

Organize seu tempo de prestação de contas em torno da pergunta sobre o engajamento com a igreja no início deste encontro, e da aplicação. Como vocês podem se encorajar mutuamente a permanecer compromissados e conectados com a igreja local?

ENCONTRO ONZE

O FRUTO NO MUNDO - AMOR

Preencham os formulários de prestação de contas, compartilhem em pares ou em grupos pequenos, e orem uns pelos outros.

Neste encontro iremos explorar o amor de Deus, e o motivo pelo qual ele é a virtude principal do fruto do Espírito. Vamos descobrir por que o amor deveria ser a motivação para o nosso evangelismo.

O ENCONTRO EM UMA FRASE

O amor é a virtude principal do fruto do Espírito, e é sobre o amor que devemos edificar nossa vida e a partir do qual nosso evangelismo deve fluir - pois é a identidade do Próprio Deus.

O PANO DE FUNDO DO ENCONTRO

Nós amamos o "amor". Mas que tipo de amor nós amamos? Para muitos, a figura idealizada de amor mostrada nos filmes de Hollywood é aquilo que mexe prontamente com o coração. Geralmente toma a forma de romances perfeitamente imperfeitos que superam as adversidades para terminar num final feliz. Mas ele não é o único tipo de amor que vemos nos filmes, e os filmes não são a única vitrine para esse tipo de história e expressão de amor. Por toda a História - na música, arte, teatro, poesia e narrativa de todas as formas e estilos - o amor sempre está presente, de alguma forma. Se nossas expressões artísticas e criativas servem de base, seria justo dizer que os seres humanos são obcecados pelo amor.

Para um mundo tão obcecado com o conceito de amor, é impressionante quão frequentemente entendemos o amor da forma errada. O mundo está preso num ciclo de imitações fracas, diluídas,

distorcidas e pervertidas do amor, enquanto o verdadeiro amor muitas vezes fica à margem das nossas vidas, rejeitado porque o verdadeiro amor é dispendioso.

Imagine ter passado vários dias sem comer ou beber. Logo que a fome e a sede ameaçam vencer você por completo, a fruta mais pura que existe e que mata melhor a sede é colocada na mesa à sua frente. O cheiro da fruta é tão bom que é quase suficiente para matar a sua sede ali mesmo. Antes de poder consumir a fruta, ela precisa ser descascada, para te dar acesso à parte de dentro. Mas em lugar de descascá-la, você pega a fruta e a esmaga na mesa. Depois você bate nela o mais forte que pode com seu punho até que todo o suco dela tenha sido derramado sobre a mesa. Você raspa um pouco do que sobrou sobre a mesa e coloca num copo, mas não enche nem metade do copo. Precisando de um copo cheio para matar sua sede você decide cuspir no copo, mas rapidamente fica sem saliva. Ainda não é o suficiente. Você não tem outra opção para encher o copo, senão com a única fonte de líquido que te sobrou - sua própria urina.

Que coisa horrível para se ler ou pensar. Talvez você nem queira verbalizar isso no seu grupo por ser tão nojento. Mas às vezes precisamos expressar as coisas em toda a sua feiúra para perceber a seriedade do problema. Não fazemos qualquer favor a nós mesmos ou ao mundo quando higienizamos nosso pecado e utilizamos uma linguagem mais amena para descrever sua realidade horrível.

Por mais nojento que possa parecer, se você estivesse morrendo de sede de verdade, iria beber esse coquetel horrível. A ironia trágica é que se você tivesse o cuidado de descascar a fruta e

prepará-la de forma apropriada, em vez de buscar a opção rápida de “esmagar e beber”, teria a bebida perfeita para saciar sua sede.

- “O amor de Deus! Perdemos-lo hoje;
- demos as costas ao oceano e estamos
- olhando para colinas incolores e
- estéreis, à busca da plenitude do
- oceano. Precisamos de nos converter
- novamente - virarmo-nos, e ali
- apreciarmos a plenitude do oceano,
- cujas ondas cintilam e ondulam em
- profundezas insondáveis e plenas’.

OSWALD CHAMBERS

O mundo está tão sedento por amor que irá escolher a versão aguada com saliva de amor, em lugar do amor perfeito e verdadeiro de Deus, porque embora seja oferecido gratuitamente, aceitá-lo custa caro. O custo é deixar o direito aos tronos do nosso coração, deixando o próprio amor tomar seu lugar de direito. O preço é morrer para nós mesmos para que possamos renascer nele. Ao conhecê-lo, podemos conhecer o amor.

- “Eu ainda acredito que o amor é o
- poder mais duradouro do mundo.
- Ao longo dos séculos, o homem tem
- procurado descobrir o bem mais
- precioso. Essa tem sido a pergunta
- principal da filosofia da ética. Era uma
- das maiores perguntas da filosofia
- grega. Os epicureus e estóicos
- procuraram responder; Platão e
- Aristóteles procuraram responder...
- Acho que descobrimos o bem mais
- precioso. É o amor. Esse princípio
- encontra-se no centro do cosmos.
- Como João diz: ‘Deus é amor’. Aquele
- que ama é participante do ser de
- Deus. Aquele que odeia, não conhece
- a Deus”.

MARTIN LUTHER KING JR

O mundo está buscando o amor de Hollywood porque é um eco do verdadeiro amor divino que fomos criados para manter no centro de nossa vida - o amor que supera as probabilidades da nossa rebelião destrutiva e resulta num

relacionamento eterno. É o derradeiro final feliz.

GUIA DO ENCONTRO

.....

COLOCANDO O PAPO EM DIA (10-20 MIN)

Separem um tempo para bater papo uns com os outros. Como tem sido a vida da igreja desde o último encontro? Você tem se engajado mais nesse mês, e tido oportunidades de ser uma bênção para a comunidade? Partilhe histórias, encorajamento, feedback das oportunidades e qualquer outra coisa que sirva de encorajamento para o grupo.

ORAÇÃO

Dedique esse tempo ao Senhor e ore pelas situações positivas ou desafiadoras que surgiram no tempo de bate-papo.

ENSINO (40-50 MIN)

Aborde o material de ensino a seguir da forma que desejar, seja lendo palavra por palavra, ou trabalhando dentro de sua própria apresentação.

- ““Como o Pai me amou, assim eu
- os amei; permaneçam no meu
- amor. Se vocês obedecerem aos
- meus mandamentos, permanecerão
- no meu amor, assim como tenho
- obedecido aos mandamentos de
- meu Pai e em seu amor permaneço.
- Tenho lhes dito estas palavras para
- que a minha alegria esteja em vocês
- e a alegria de vocês seja completa.
- O meu mandamento é este: amem-se
- uns aos outros como eu os amei.
- Ninguém tem maior amor do que

- aquele que dá a sua vida pelos seus amigos”.

• JOÃO 15.9-13 (NVI)

Deus nos ama.

Não merecemos o Seu amor, não somos dignos dele - mesmo assim, não há nada que possamos fazer para que Deus nos ame mais, nem nada que possamos fazer para que Ele nos ame menos. Ele nos ama perfeitamente, e desse amor Ele abriu um caminho para a nossa salvação - não porque mereçamos, mas porque Ele nos ama e estende Sua graça perfeita a todos nós (Efésios 2.4-9). João 3.16, o versículo mais famoso da Bíblia, não poderia deixar mais claro que foi o amor de Deus por nós que enviou Jesus para a cruz.

- “Se a profundidade do amor é medida pelo valor do seu presente, então o amor de Deus não poderia ter sido maior, porque seu presente de amor é seu bem mais precioso - Seu Único e eternamente amado Filho. Ele não poderia amar mais do que isso”.

• BRUCE MILNE

Embora seja oferecido gratuitamente, existe um custo para se aceitar o amor de Deus. Para que o amor de Deus possa nos transformar de verdade, precisamos aceitá-lo completamente, e estar preparados para nos despedir da nossa vida antiga e ingressar numa nova vida (2 Coríntios 5.17). Recebemos o presente gratuito que Deus oferece, mas recebê-lo significa que não podemos continuar do mesmo jeito. A maravilha do amor de Deus significa que precisamos abrir mão de tudo o que é contrário à vida nele e andar na direção de tudo o que Ele deseja que sejamos.

- “Mas o Espírito produz este fruto: amor, alegria, paz, paciência,

- amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio...”

• GÁLATAS 5.22-23 (NVT)

Ao apresentar sua visão de um caráter semelhante ao de Cristo, Paulo parece organizar sua lista em três tríades de virtudes - com o amor sendo a primeira e mais importante:

- Amor, alegria, paz
- Paciência, amabilidade, bondade
- Fidelidade, mansidão e domínio próprio

- “Onde o amor está presente, as outras virtudes não estarão longe; é o amor que une todas as outras em perfeita harmonia”.

• F. F. BRUCE

O amor une todas as coisas boas porque Deus é amor, e nele todas as coisas boas são encontradas. O amor de Deus é profundamente simples e ao mesmo tempo extremamente complexo. Podemos conhecer a verdade do amor de Deus ao encontramos com Ele por um momento, mas gastamos uma vida inteira crescendo no conhecimento desse mesmo amor, e vendo seus efeitos atuando continuamente em nossa vida.

Há uma palavra específica usada no Antigo Testamento para o amor de Deus, a palavra hebraica *hesed*. Não existe uma palavra no Português que possa comunicar o significado completo da palavra, mas aqui está uma lista de formas em que ela aparece em Português, nas nossas Bíblias traduzidas:

- Amor leal
- Misericórdia
- Bondade
- Graça
- Lealdade
- Fidelidade

Diálogo: Como essas palavras alternativas acerca do amor de Deus moldam seu entendimento do amor que Deus tem por você?

O amor de Deus é único. É por isso que Ele precisa de uma palavra única como *hesed* para nos ajudar a entender a sua maravilha inesgotável. O que realmente distingue o amor de Deus de qualquer outro é o fato de que Ele é santo - perfeita e infinitamente verdadeiro. Seu amor nunca falha (Lamentações 3.22; Salmo 136). Mostramos ao mundo o fruto do amor quando refletimos a verdade do amor de Deus em nossa própria vida. O amor de Deus faz de nós o que realmente somos: não a melhor versão de nós mesmos, mas a melhor versão dele mesmo - seu amor nos torna mais parecidos com Jesus.

Em João 15, o amor de Jesus é revelado em duas formas distintas.

Em primeiro lugar, o amor de Jesus por seu Pai é revelado na sua obediência a Ele. Amar como Jesus significa amar nosso Pai celestial de maneira fiel e obediente, vivendo na sua presença e conhecendo a Ele.

Em segundo lugar, o amor de Jesus por nós é revelado na sua disposição de tomar o nosso lugar. Jesus diz que não há maior amor do que dar a Sua própria vida por seus amigos. Amar como Jesus significa amar com mais do que a emoção - significa amar com ação. Devemos amar sacrificialmente, sabendo que desfrutamos de um júbilo verdadeiro na ressurreição.

Jesus não está nos dando um bom conselho sobre como viver uma vida melhor, quando nos fala sobre amor. Ele está anunciando e abrindo o caminho para que possamos viver uma vida que é possível pelo amor do próprio Deus.

Nesse anúncio do amor, Jesus está nos lembrando da motivação para o nosso evangelismo. Evangelismo não significa apenas obedecer à Grande Comissão. Não tem nada a ver com ganhar o favor de Deus ou "sair bem na foto" diante de outras pessoas. É porque o evangelismo é a maior demonstração de amor que podemos dar.

Como podemos levar esse amor para o mundo para que outros sejam arrastados

para um relacionamento de amor com Deus? Sabemos que as nossas palavras são importantes de forma que as pessoas tenham a noção clara de quem Deus é e daquilo que Ele fez (Romanos 10.14, 17). Também sabemos que Jesus quer que amemos em ações (1 João 3.16-18). Com essas duas realidades em mente, pense a respeito desse resumo da explicação do amor de Deus encontrada em 1 João, e suas implicações para o nosso evangelismo (1 João 4.7-21):

- O amor vem de Deus, porque Ele é amor.
- Não fizemos nada para merecer o amor de Deus.
- O amor de Deus é revelado para o mundo por meio de Jesus Cristo.
- Aqueles que não amam, não conhecem a Deus.
- Devemos amar uns aos outros, e Deus é revelado por meio desse amor.
- Seu Espírito nos capacita a amar e nos dá a confiança de que Ele está conosco.
- Devemos confiar exclusivamente no amor de Deus.
- O amor lança fora o medo, e podemos confiar na salvação por meio do amor de Deus.
- Nós amamos porque Deus nos amou primeiro.

Diálogo: Como essas declarações haverão de moldar nosso evangelismo?

Talvez você tenha ouvido a expressão: "o amor faz o mundo girar". O sentimento é de que o amor é uma força boa, algo que nos mantém progredindo e florescendo num mundo geralmente frio e cruel. Mas a realidade é melhor do que o sentimento. O amor faz o mundo girar porque aquele que colocou

o mundo em movimento. É amor. Em seu amor encontramos significado, identidade e esperança. Em seu amor, compartilhamos o amor verdadeiro com o mundo. O amor capacita o nosso evangelismo porque nosso evangelismo é um ato de amor, à medida que compartilhamos a mensagem de amor com nossos lábios e nossa vida.

O amor faz com que o Evangelho percorra o mundo inteiro.

DISCUSSÃO EM GRUPO (15 MIN)

1. Como você descreveria o verdadeiro amor?
2. Por que partilhar o Evangelho é a maior demonstração de amor que podemos dar para o mundo?
3. Por que o amor deveria ser a motivação para o nosso evangelismo?

- “Há duas coisas que nos movem para amarmos a Deus por si mesmo: nada é mais razoável; nada é mais proveitoso”.

• SÃO BERNARDO DE CLARAVAL

APLICAÇÃO (5 MIN)

Invista algum tempo nesse mês refletindo no Salmo 136. O salmista expressa gratidão a Deus, proclamando Quem Ele é o que Ele faz. Como você pode seguir o mesmo padrão na sua própria vida devocional? Como isso pode transbordar no seu testemunho?

ORAÇÃO

“Deus Pai, obrigado por nos amar tanto a ponto de enviar seu Filho Jesus para morrer por nossos pecados. Quero que o Seu amor transforme a minha vida para que outros possam vê-lo através

de mim. Quero mostrar Seu amor para o mundo, para que possa conhecer a verdade. Amém”.

PRESTAÇÃO DE CONTAS (15 MIN)

Preencham os formulários de prestação de contas, compartilhem em pares ou em grupos pequenos, e orem uns pelos outros.

NÃO SE ESQUEÇA...

Se você quer doar um ano da sua vida para crescer na compreensão do Evangelho e na sua capacidade de compartilhá-lo com o mundo, pense na possibilidade de se inscrever na “The Message School of Evangelism” (Escola de Evangelismo). O The Message Trust em parceria com o The Global Network of Evangelists oferece um curso de 10 meses de duração sobre a teoria e prática do evangelismo, em Manchester, Reino Unido. Descubra mais em: message.org.uk/MSE



ANO TRÊS

RETIRO

O clímax de cada ano de um Grupo de Avanço é o tempo gasto em retiro. Você decide como fará isso, mas aqui você encontrará sugestões de como aproveitar bem o tempo juntos, mantendo os princípios gerais dos encontros de Grupo de Avanço, e para encerrar o segundo ano de uma forma centrada.

COMO EXECUTAR UM RETIRO DE GRUPO DE AVANÇO

A ideia principal é sair do local habitual e separar um período maior de tempo do que vocês normalmente teriam nos encontros do seu Grupo de Avanço. Se você dispuser apenas de uma manhã, tarde ou noite, faça o que puder nesse tempo, mas um retiro de um dia completo é muito benéfico.

Aqui vão algumas ideias do que fazer durante o seu retiro.

VERSÍCULOS-CHAVE

A passagem a seguir de 2 Timóteo servirá bem como texto-chave para o seu tempo juntos, se você estiver procurando por um enfoque específico durante o tempo de retiro:

- “Na presença de Deus e de Cristo
- Jesus, que há de julgar os vivos e os
- mortos por sua manifestação e por
- seu Reino, eu o exorto solenemente:
- Pregue a palavra, esteja preparado
- a tempo e fora de tempo, repreenda,
- corrija, exorte com toda a paciência

- e doutrina. Pois virá o tempo em que
- não suportarão a sã doutrina; pelo
- contrário, sentindo coceira nos ouvidos,
- segundo os seus próprios desejos
- juntarão mestres para si mesmos. Eles
- se recusarão a dar ouvidos à verdade,
- voltando-se para os mitos. Você,
- porém, seja sóbrio em tudo, suporte
- os sofrimentos, faça a obra de um
- evangelista, cumpra plenamente o seu
- ministério”.

2 TIMÓTEO 4.1-5 (NIV)

Esta passagem apresenta doze ideias distintas que podemos explorar ao refletir e perseverar nos desafios que enfrentamos em nosso evangelismo:

1. O evangelismo é realizado na presença e autoridade de Deus (“Na presença de Deus e de Cristo Jesus”)
2. Deus é nosso Juiz, não o mundo (“que há de julgar os vivos e os mortos”)
3. A tarefa é urgente (“por sua manifestação e por seu Reino”)
4. Fomos enviados (“eu o exorto solenemente”)
5. Nós proclamamos a Palavra, não as nossas próprias ideias (“Pregue a Palavra”)
6. Preparem-se para o ministério diário (“esteja preparado a tempo e fora de tempo”)
7. Encontre o equilíbrio entre encorajamento e o desafio (“repreenda, corrija, exorte”)
8. A humildade é essencial (“com toda a paciência”)
9. Conheça e confie na Palavra de Deus (“não suportarão a sã doutrina”)
10. Não ceda à cultura e à moda (“sentindo coceira nos ouvidos”)
11. Mantenha a perspectiva, priorize seu tempo devocional (“seja sóbrio”)

12. Continue, nunca desista (“suporte os sofrimentos”)

Você decide de que forma vocês irão estudar esta passagem, juntos ou separados (veja abaixo), como abordarão esses pontos, e como conversarão a respeito deles, de acordo com a forma que você planejou o tempo de retiro. Mas não se esqueça deste texto bíblico e dos pontos apresentados ao olhar para as atividades sugeridas abaixo.

A PALAVRA

Um alvo primordial do Grupo de Avanço é ajudar uns aos outros a crescer como evangelistas comprometidos com a Palavra de Deus. Esse tempo de retiro é uma grande oportunidade para mergulhar mais fundo na Palavra.

LEITURA BÍBLICA PROLONGADA (LEITURA INDIVIDUAL)

Um tempo maior dedicado com a Palavra de Deus nunca é tempo desperdiçado. Talvez 2 Timóteo possa ser o enfoque do seu tempo juntos, além de qualquer estudo de 2 Timóteo 4, conforme esboçado acima. Toda a carta lida com as instruções de Paulo a Timóteo acerca da tarefa e do desafio de fazer a obra de um evangelista. John Stott propôs um esboço de quatro partes para o livro, que poderia ser o foco de uma boa discussão ou estudo:

Capítulo Um: Evangelista, Proteja o Evangelho (1.14)

Capítulo Dois: Evangelista, Sofra pelo Evangelho (2.3, 8, 9)

Capítulo Três: Evangelista, Continue no Evangelho (3.13-14)

Capítulo Quatro: Evangelista, Pregue o Evangelho (4.1-2)

De forma alternativa, separar um tempo para ler todo o Evangelho de Marcos ou uma das cartas do Novo Testamento de uma vez é uma forma excelente de obter a perspectiva completa do conteúdo do livro

escolhido. Se for um livro mais curto, porque não lê-lo várias vezes, orando e refletindo depois de cada leitura, fazendo anotações, e depois começando mais uma vez? Vocês todos poderiam escolher ler a mesma coisa, ou abrir para algumas poucas opções, para que depois as pessoas possam partilhar sobre seu tempo de leitura e reflexão.

ESTUDO BÍBLICO (LEITURA EM GRUPO)

Existem inúmeras formas de você conduzir o estudo bíblico em grupo no retiro. Talvez você queira voltar em algumas das passagens-chave que já explorou nos encontros anteriores do Grupo de Avanço. Ou então pode se sentir dirigido a uma passagem específica ou um tema que irá ditar o tema desse retiro. Como de costume, certifique-se de que esteja alinhado com o desenvolvimento mútuo como evangelistas.

Você também pode trabalhar o estudo bíblico em 2 Timóteo do Advance, chamado “Guardiões do Evangelho”, no aplicativo YouVersion.



ORAÇÃO

Separe um tempo significativo para oração durante o retiro. Planeje períodos de oração com um enfoque específico, assim como tempo para oração através das Escrituras e oração espontânea. Independentemente do que você fizer nos períodos de oração do retiro, os três enfoques a seguir são recomendados.

OREM UNS PELOS OUTROS

Certifiquem-se de orar uns pelos outros no primeiro momento de seu tempo juntos. Peça às pessoas para partilhar uma área em que se sentem agradecidos a Deus e

uma área que precisam de ajuda ou de progresso. Encoraje os componentes a serem específicos e honestos em seus pedidos, e não os apresse, mas dediquem tempo real uns aos outros. Lembre-se de anotar palavras de encorajamento que surgirem nesse período.

OREM PELO CONTEXTO LOCAL, MAS TAMBÉM GLOBAL

Separem um tempo para orar pelo seu contexto local, mas também pelo espalhar global do Evangelho. Se você souber de situações específicas tanto no contexto local quanto no global, vocês podem orar por isso. Orem por pessoas, igrejas, ministérios, missionários, situações vistas em noticiários, e assim por diante.

OREM PELA JORNADA NO ADVANCE

Agradeçam pela caminhada que já tiveram com o grupo, refletindo sobre o crescimento pessoal e as histórias dos frutos colhidos e de salvação. Peçam a Deus para continuar a obra que Ele começou em vocês, e para que sejam

transformados à imagem dele, de glória em glória (vocês podem orar usando 2 Coríntios 3.17-18).

ADORAÇÃO

Tempo investido na Palavra de Deus, oração e comunhão, tudo isso é parte da adoração. Mas dediquem um tempo com outros atos específicos de adoração coletiva - seja com cânticos ou outras expressões criativas.

CANÇÕES DE ADORAÇÃO

Se existe alguém com talentos musicais no grupo, convide-o(a) para liderar um momento com cânticos de adoração. Existem muitos aplicativos excelentes para adoração coletiva ou vídeos disponíveis online, vários destes gratuitos. Uma

busca rápida no YouTube por suas músicas preferidas de adoração poderá trazer uma versão da música com letra que podem ser tocadas para que o grupo cante junto. Há poder quando o povo de Deus se reúne em adoração para declarar a sua glória.

HISTÓRIAS E LOUVOR

Dediquem um tempo compartilhando histórias de como Deus agiu em suas vidas neste ano - histórias de crescimento, progresso, oportunidades e frutos de evangelismo. Depois de cada história, invistam tempo louvando a Deus por meio da oração, cânticos ou qualquer outra forma que seja apropriada para o grupo, para agradecer a Deus por quem Ele é e pelo que tem feito/está fazendo.

DEDICAÇÃO

Outra forma de participar de um ato de adoração coletiva seria dedicarem-se uns aos outros a Deus para a tarefa evangelística que Ele nos chama e capacita para fazer. Ao final desse segundo ano do Grupo de Avanço será encorajador reconhecer essa etapa, então agradeçam a Deus e orem uns pelos outros, à medida que buscam levar o Evangelho da salvação para o mundo e para a glória de Deus.

REFLEXÃO SOBRE O ANO

Utilizando o formulário da página 254, separe um tempo para refletirem sobre as perguntas, preencher o formulário e orar a respeito das respostas preenchidas. Talvez vocês queiram dar uma olhada no formulário do ano passado para ajudá-los a refletir acerca do crescimento que tiveram. Isso pode ser feito individualmente ou como grupo.

COMUNHÃO

Quando nos reunimos, crescemos em amizade e confiança uns com os outros. Espera-se que a comunhão do seu Grupo de

Avanço tenha sido uma bênção para cada pessoa, e vocês podem continuar em seu compromisso de dar suporte e apreciar a companhia uns dos outros.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

A prestação de contas tem sido uma parte fundamental de cada encontro até aqui, e nesse encontro final do ano vocês devem se dedicar mais uma vez ao mesmo processo para certificar-se de que estão vivendo de forma santa e humilde.

JEJUM/COMIDA

Talvez vocês queiram dedicar-se a um período de jejum como parte do retiro, ou organizar seu tempo juntos ao redor da mesa, para que possam se reunir e ter um tempo para reflexão. Não existe certo ou errado aqui - o importante é que ajude a atingir os objetivos do seu tempo de retiro.

ATIVIDADES

Talvez você queira planejar uma atividade para o grupo - por exemplo: se seu retiro está acontecendo no meio da natureza, saiam para uma caminhada juntos e realizem algumas das atividades acima nesse tempo. Se vocês estão num contexto mais urbano, poderiam visitar uma galeria de arte e fazer a mesma coisa, utilizando a arte para estimular a reflexão e a devoção.

Da mesma forma, talvez vocês queiram fazer algo para se divertirem juntos - uma atividade em equipe, um esporte, uma opção de entretenimento. Seja comunhão para estimular a devoção, ou comunhão para apreciar a companhia uns dos outros e crescer em relacionamento, invistam num tempo de qualidade uns com os outros.

PRÓXIMOS PASSOS

O segundo ano do Grupo de Avanço chegou ao fim. Antes de encerrar o ano (e o retiro), lembre-se de dar uma olhada nos próximos passos para esse grupo.

ESTE GRUPO

Separe um tempo para as pessoas partilharem como foi a experiência do Grupo de Avanço para elas. Dêem um *feedback* sobre como cresceram e se desenvolveram, e pensem no que foi o maior aprendizado deste ano. Encorajem-se mutuamente com esses pensamentos.

Atentem para o Guia de Mentoria dos Grupo de Avanço, Parte Três, e encorajem-se uns aos outros a começar a pensar em como fazer do próximo ano algo realmente sob medida para as necessidades do grupo. Conversem sobre o que deixa as pessoas mais animadas para o próximo ano juntos. Se ainda não fizeram, orem e agradeçam pelo segundo ano do Grupo de Avanço, e dediquem o que vem em seguida ao Senhor.

Aproveitem a oportunidade para escolher juntos a data para começarem o Ano Três.

NOVOS GRUPOS

Separe um tempo para falar do desenvolvimento dos novos grupos que começaram ao longo deste ano. A multiplicação é uma parte importante da jornada nos Grupo de Avanço. Se você precisar de qualquer ajuda para começar novos grupos, entre em contato conosco por meio do *site* do ADVANCE, e um embaixador do ADVANCE entrará em contato para apoiá-lo em qualquer área possível.

Pergunte como cada um está caminhando com o grupo que começou, e ore por eles.

Independente de como você irá liderar seu tempo de retiro, preste atenção aos valores fundamentais do ADVANCE, reflita na jornada que tiveram como grupo, e ore pelo que virá no futuro. Agradeça a Deus pelo crescimento e o frutificar que vocês experimentaram juntos, e entreguem o futuro a Ele.

ANO DOIS

REFLEXÃO

COMO VOCÊ ESPERAVA CRESCEM NESTE SEGUNDO ANO DO ADVANCE?

COMO ESTE ANO FOI DIFERENTE DO ANO UM?

EM QUE ÁREA(S) VOCÊ CRESCEU?

QUAL FOI O MAIOR APRENDIZADO DESTE ANO?

QUAL FOI A COISA MAIS SURPREENDENTE QUE ACONTECEU NESTE ANO DO ADVANCE?

Ao final desse segundo ano do Advance, use este formulário para refletir naquilo que você aprendeu, como você cresceu, e quais as suas expectativas para o próximo ano na jornada do Advance. Se existem histórias que você pensa que possam encorajar outros, compartilhe-as conosco em advancegroups.org/stories

QUAL FOI O MAIOR ENCORAJAMENTO EM SEU EVANGELISMO (VOCÊ TEVE AS OPORTUNIDADES PELAS QUAIS ESPERAVA NA REFLEXÃO DO ANO PASSADO)?

QUAL FOI O MAIOR DESAFIO?

QUE PORÇÃO DAS ESCRITURAS MAIS IMPACTOU SUA VIDA NESTE ANO, E POR QUÊ?

COMO DEUS TEM TRABALHADO NA SUA ORAÇÃO NESTE ANO?

COMO VOCÊ ESPERA CRESCER NO ANO TRÊS DO ADVANCE (VOCÊ VAI COMEÇAR SEU PRÓPRIO GRUPO NESTE PRÓXIMO ANO, SE AINDA NÃO O FEZ)?

FORMULÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

Download a printable version from advancegroups.org/group-guide

LEGENDA

- • • • •
- ✓ Bom
- Regular
- ✗ Ruim

• ‘Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração’ (Salmo 139.23) (NVI)

Aceitem-se uns aos outros (Romanos 15.7) (NVI). **Confessem** os seus pecados uns aos outros (Tiago 5.16) (NVI).

Animem e edifiquem uns aos outros (1 Tessalonicenses 5.11) (NVT)

• ‘Vocês são súditos do Reino; tratem de viver como tais. Assumam sua identidade, criada por Deus. Sejam generosos uns para com os outros, pois Deus age assim com vocês’. (Mateus 5.48 - MSG)

Quão clara está minha visão para a minha vida?	
Quão clara está minha visão para a obra em que estou envolvido?	
Estou gostando do que faço?	
Sinto o prazer de Deus naquilo que estou fazendo?	
Quão comprometido eu me sinto?	
Estou buscando intimidade com Jesus?	
Estou separando tempo suficiente para a oração?	
Estou gastando tempo no estudo pessoal da Bíblia?	
A Bíblia se mostrou viva para mim hoje?	
Estou buscando evidências do poder de Deus em minha vida e ministério?	
Jesus é real para mim?	
Sou ensinável? Eu presto contas?	
Estou disponível e deixo os outros se aproximarem?	
Estou ouvindo bem?	
Sou vulnerável aos outros?	
Estou liderando com um coração de servo?	
Sou digno de confiança?	
Estou mantendo minhas promessas?	
Estou me apegando a uma perspectiva saudável?	
Estou lidando bem com a pressão? (das pessoas, do trabalho, das circunstâncias)	
Como anda minha saúde?	
Estou comendo de forma saudável?	
Estou dormindo bem?	
Estou permitindo que minha mente vagueie por pensamentos impróprios?	
Estou lembrando dos doentes, os que sofrem e os necessitados?	

Minha família está feliz?	
Como vão minhas amizades?	
Meu relacionamento com as pessoas a quem sirvo é saudável? (Colegas, líderes, o sexo oposto)	
Quão saudáveis são minhas reações quando estou com fome, zangado, solitário ou cansado?	
Estou me permitindo ter pensamentos impróprios de luxúria?	
Estou descansando o suficiente?	
Estou gerenciando bem o meu tempo?	
Estou gastando meu tempo de folga de forma saudável?	
Estou mantendo um equilíbrio saudável entre igreja, trabalho e vida em casa?	
Estou criando e mantendo relacionamento com não cristãos?	
Estou me expondo a algum material sexualmente atrativo?	
Estou derrotado em alguma área da minha vida: inveja, impureza, crítica, irritação, melindre ou desconfiança?	
Estou gerenciando bem o meu dinheiro?	
Estou sendo generoso?	
Estou escolhendo não ter inveja de outras pessoas?	
Estou escolhendo não resmungar ou reclamar?	
Estou andando com integridade?	
Sou decisivo e confiante?	
Estou disposto a me arriscar?	
Estou estipulando alvos e alcançando-os?	
Estou disposto a fazer sacrifícios?	
Estou mantendo minha vanguarda?	
Estou vivendo no poder do Espírito?	
Estou deixando de perdoar alguém?	
Estou buscando a liberdade de padrões e fortalezas destrutivas?	

• ‘Trust God from the bottom of your heart. Don’t try to figure out everything on your own. Listen for God’s voice in everything you do, everywhere you go. He’s the one who will keep you on track. Don’t assume that you know it all. Run to God! Run from evil.’ (Proverbs 3:5-7, MSG)

O EVANGELHO. NÃO EXISTE PLANO B.



ADVANCEGROUPS.ORG



Guia de Mentoreamento de Grupos de Avanço

© The Message Trust, 2022

Publicado originalmente no Reino Unido por "The Message Trust" (message.org.uk). Título original em Inglês:
Advance Group Mentoring Guide Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados a © The Message Trust, 2022.

Proibida a reprodução por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados, etc.), a não ser em citações breves com indicação da fonte.

As citações bíblicas são de várias versões existentes no Português, visando manter-se a fidelidade ao texto bíblico apresentado no idioma Inglês. Após cada citação bíblica, será incluída a abreviação da versão usada no vernáculo, conforme a legenda abaixo:

ACF - Almeida Corrigida Fiel
ARC - Almeida Revista e Corrigida
ARA - Almeida Revista e Atualizada
AS21 - Almeida Século 21
KJA - King James Atualizada
NAA - Nova Almeida Atualizada
NTLH - Nova Tradução na Linguagem de Hoje
NVI - Nova Versão Internacional
NVT - Nova Versão Transformadora

Edition: E2.0, Printed in the UK.